

O Amor
é tudo

CRYS CARVALHO



PERIGOSAS NACIONAIS

*O Amor
é tudo*

CRYS CARVALHO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

2018 © Crys Carvalho - Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Todos os personagens, nomes, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida por quaisquer meios existentes sem autorização da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98, punido pelo artigo 184 do código penal.

Diagramação: TG Design

Revisão: Vanessa Batista e Barbara Pinheiro.

Crys Carvalho

1º edição.

Parauapebas - PA.

Dezembro de 2018.

ORDEM DOS CONTOS:

O amor tudo crê

O amor tudo espera

O amor tudo suporta

Sumário

[UM.](#)

[DOIS.](#)

[TRÊS.](#)

[QUATRO](#)

[CINCO.](#)

[SEIS.](#)

[*PRÓLOGO.*](#)

[UM](#)

[DOIS](#)

[TRÊS](#)

[QUATRO](#)

[CINCO](#)

[EPÍLOGO](#)

[UM.](#)

[DOIS.](#)

[TRÊS...](#)

[QUATRO.](#)

[CINCO.](#)

[EPÍLOGO...](#)

[SOBRE A AUTORA:](#)

[REDES SOCIAIS:](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Amor
Tudo Crê

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Hoje é meu último dia de aula. Minha professora fez uma pergunta a todos os alunos, minutos antes de terminar.

“O que vocês gostariam de ganhar neste natal?”

Fico sentada no banco perto dos brinquedos, pensando na pergunta da tia Jú, e olhando os meninos rodarem no gira-gira, enquanto espero a vovó Ângela vir me buscar — *morro de medo desse brinquedo, mas nunca disse para ninguém, tenho que ser uma menina corajosa!*

Meu vovô Miguel sempre diz que sou sua pequena, mas tenho seis anos, sou *quase grande* já. — Aperto minha mochila quando os garotos terminam a brincadeira e se aproximam de mim.

— Mia, seu gato *mia*? — o garoto maior pergunta e me encolho no banco.

Gosto do meu nome, foi minha mãe quem escolheu. Talvez eu goste ainda mais por isso. Estou morrendo de saudade da mamãe!

Esses meninos são tão chatos! Ainda bem que a minha vó chegou, porque eles não iriam parar tão cedo.

Entro no carro e fico calada, não quero

conversar. Não hoje! Faltam quinze dias para o natal e estou orando todas as noites; não sei se o *Deus* está me ouvindo... Minha prima, Vivi, diz que sim, se eu pedir muito e fechar os olhos bem apertadinhos, Ele vai me ouvir.

— Como foi a escola, Mia? — vovó pergunta, ela é tão linda. Não queria que ela ficasse triste.

— Foi legal, vovó! — Sorrio, talvez ela acredite.

— O que aconteceu, querida? Os meninos estavam te chateando novamente?

Por que sempre é tão difícil esconder as coisas dela? Às vezes, penso que a vovó consegue ler mentes, ela deve mesmo ser um anjo, igual o papai disse para mim um dia desses.

— Não, vovó, não foi isso! A tia perguntou hoje o que eu gostaria de ganhar de natal. A Alicia quer uma boneca, daquelas que falam e tudo, o Pedro quer uma fantasia do Homem de Ferro, o João Pedro quer uma bicicleta daquelas cheias de luzes, a Júlia quer ir lá naquele lugar onde moram as princesas e o Mickey. Eu acho que ela pediu muito em cima, vovó! Será que o *Deus* vai dar isso para ela, assim, tão em cima da hora?

Minha vó sorri, mas eu sei que ela está preocupada, porque os olhos dela estão tristes.

— É por isso que está tristinha? O que você respondeu?

— Não, vovó! Não é isso, mas quando eu chegar em casa, vou orar e pedir para *o Deus* dar a viagem *pra* Júlia, ela é tão boazinha, vovó! Se comportou direitinho este ano, ganhou até uma estrelinha da tia Jú. É só que...

Tadinha da minha vó Ângela, vai chorar quando eu falar, mas foi ela que perguntou e o vovô Miguel me disse que sempre tenho que obedecer aos mais velhos.

— Não chora, *tá*, vovó! — Eu tento ver o rosto dela pelo espelho do carro, mas sou pequena ainda. — É que todo mundo pediu brinquedo, ou essas coisas que as crianças gostam, e eu também sou, *né*, vovó? — Ela balançou a cabeça, confirmando. — Não é errado pedir para ver meu papai e minha mamãe, é? Eles sentem tanta saudade de mim, *tadinhos*. Ficam *lá longe*, minha mãe tomando aquele tanto de remédio. Aqueles médicos são bem malvados, ficam só *furando ela* e fazendo meu pai chorar. *O Deus* podia deixar eles virem me ver. Só um dia, nem precisa ser muito

tempo.

Sabia que ela ia chorar! Só que eu preciso saber, porque vi todo mundo pedindo brinquedos e até a Júlia pedindo para ir ver as princesas. A tia Jú ficou insistindo para eu falar, e eu disse que queria uma casa da *Polly*. Ninguém falou que queria ver os pais, mas acho que é porque estão na casa deles, *né?*

— Minha florzinha, não é errado. Você só está com saudade. É normal, a vovó também está morrendo de saudade deles. Vamos combinar uma coisa? — Balanço a cabeça e encaro minha bolsa, quando a vovó me olha. — Vamos pedir todas as noites para o Papai do Céu, quem sabe, Ele não realiza o seu pedido, *hein?*

— *Tá*, a Vivi me disse ontem que Ele está me ouvindo sim. Então, eu vou continuar orando, viu, vovó?

— Muito bem! Sua prima sabe o que fala — a vovó diz, ainda limpando as lágrimas, *tadinha!* — Sabia que Deus ama muito as criancinhas como você?

— Ah, eu sei sim, vovó. O papai me diz isso todo dia.

A vó Ângela me ajuda a descer do carro

quando chegamos em casa. Esta não é a minha casa de verdade. Ouvi o vô Miguel dizer para a vovó que o papai colocou a nossa casa à venda, não sei o que é isso, mas acho que vai ajudar a mamãe a não sofrer tanto com as dores dela. A Vivi disse que é um negócio de tratamento, mas pediu para eu não contar para a vovó que ouvi isso.

Eu até achei ruim quando a Vivi me explicou que eu ia ficar sem casa, eu comecei a chorar porque não queria deixar meu quarto lilás lá, com a minha cama de princesa, que o papai fez com tanto amor. Mas daí, quando ela me explicou que era para cuidar da mamãe, eu queria até colocar à venda os meus ursinhos, para ajudar também, ela disse que não ia precisar, pois o vovô Miguel já estava ajudando.

Minha prima prometeu que ia me ajudar a deixar o quarto rosa, da casa da vovó, ficar bem lindo. Ainda estamos arrumando meus ursinhos. Ela cansa muito rápido!

Então, estou morando na casa dos vovôs, mas eu queria mesmo era morar com meus pais lá no lugar que chamam de casa de apoio, porém, a Vivi me disse que não pode. Que bobeira! Minha mãe mora lá há um tempão, eu bem que poderia me

mudar para o quarto dela. É tão lindo! Nunca fui lá, mas o papai me mostra no celular da minha prima, é bem colorido, tem fotos e minhas “obras de arte” — como o papai chama meus desenhos — espalhadas por todo lugar.

O Deus podia me dar isso também, mas vou deixar para pedir depois do natal. Se não ele se confunde, *né?*



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Tô fazendo tudo direitinho, igual a vovó e a Vivi me ensinaram. Falta uma semana para o natal e *o Deus* permanece em silêncio. Sou miudinha ainda, mas Ele fala comigo. Antes do papai e da mamãe irem para longe, eles me ensinaram como ouvir a voz Dele.

Esses dias, eu pedi para *o Deus* para crescer logo, porque o papai precisa de mim e a mamãe também. *Tadinhos* deles, ficam morrendo de saudade de mim, até choram quando falamos pela câmara do celular da Vivi. A minha mãe está tão linda com aqueles lenços coloridos na cabeça, ontem eu disse para ela que vou escolher um bem lindo e dar de presente de natal.

O papai *tá* triste, ele não fala, mas quando sorri, eu não vejo aquele brilho tão lindo de quando ele estava aqui pertinho de mim. Já perguntei para vovó se os médicos brigam com o meu papai, mas ela disse que não.

Hoje eu resolvi fazer outra “obra de arte” para o papai, ele *tá* muito tristinho. E gosto do sorriso dele.

Sabia que fui eu quem *escolhi ele* para ser meu pai? Pois é, antes dele, minha mãe e eu erámos
PERIGOSAS ACHERON

muito tristes, ela quase nem sorria. Minha outra vó, que chamava Maria, foi morar com *o Deus* antes de eu nascer. Então, era só ela e eu, nem lembro direito disso. Mas ela sempre me lembra, fala que tenho que valorizar o que *o Deus* me deu.

Um dia eu fiquei muito, muito doente e a mamãe teve que me levar ao hospital, a moça não queria me atender, porque era hospital de rico, disse que o médico não ia atender gente pobre que não tinha dinheiro, não entendi direito o que isso queria dizer. Mas a mamãe chorava muito, porque eu *tava* bem fraquinha. Me encolhi nos braços dela. Eu era bem pequena, mas já sabia contar três nos meus dedinhos, que eram quantos anos eu tinha.

Minha mãe começou a brigar com a moça mal-educada, o médico saiu para ver o que *tava* acontecendo e ele era tão lindo. Mamãe conversou com ele e me levou para a sala linda dele, cheia de desenhos de princesas e super-heróis. E logo eu fiquei boa. É, meu pai é mesmo um anjo igual a minha vó Ângela, que é mãe dele. Ele cuida das criancinhas doentes, ah não... Acho que ele não cuida mais. Agora ele só cuida mesmo da minha mãe.

Quando ele ainda cuidava de mim, igual

fazia com as criancinhas dele, eu perguntei se podia ser meu pai, porque ele era tão lindo e dava beijinhos no meu dodói. Ele sorriu do jeito que deixa meu coração *bem grandão*, e me respondeu que, se a minha mãe deixasse, ele ia cuidar de nós duas. Um fofo ele, *né*? Por isso, meu coração dói tanto de saudade.

Claro que a mamãe aceitou, também com um sorriso tão lindo, não tinha como ela dizer não. Eles casaram logo, o papai disse que *o Deus* tinha mandado nós duas de presente para ele e não podia perder tempo. A mamãe e eu nos mudamos para a casa que está à venda, como o vô Miguel disse.

Acabei o desenho e coloquei o nome deles. Meu pai tem o nome daqueles homens das novelas que a vovó vê lá na televisão, ele chama Álvaro e a minha mãe tem um nome delicado — foi a vovó que me disse —, Taís.

Corri para sala para mostrar o desenho para os meus avós, mas quando eu *tava* chegando, ouvi a vovó chorar.

— Como vou contar isso para minha neta, Miguel? — Eu fiquei encostadinha na parede, não queria ser *bisbi* alguma coisa, que nem a Vivi disse um dia desses *pra* amiga dela, mas minha vó *tava*

chorando, *tadinha*.

— Fica calma, Ângela, a Taís só teve uma recaída. O Álvaro disse que é normal — o vovô disse e passou a mão nos cabelos dela, acho lindo isso. Ele a ama, tão bonito, quando crescer quero ser que nem eles dois e meus pais.

— Não sei como meu filho vai viver sem a Taís! Meu Deus, não a deixa morrer. Aquela menina é tão jovem, só trouxe coisas boas para nós. Olha só o presente que deu para a nossa família, agora eu tenho outra neta linda e falante. — Não entendi direito essa coisa de morrer, mas deve ser ruim, porque a vovó *tá* chorando. Mas eu gostei dela me chamar de linda, e esse presente que ela *tá* falando sou eu, *né?*

O vô Miguel me viu encolhida no canto da parede.

— Vem aqui, meu amor. — Os olhinhos dele estavam cheios de lágrimas iguais aos da minha vó.

Eu sentei no meio deles e abracei os dois juntos. Sou pequena, mas meus braços são grandes.

— Olha, não fica triste, vovó, *o Deus* vai trazer o papai e a mamãe no natal. A Vivi me disse que só precisa ter fé, aquela coisa que ninguém vê,

que o vovô explicou lá na igreja. Sabia que você é a vó mais linda do mundo?

O sorriso dela no meio do choro é muito lindo. Meu vô me aperta e me dá um beijo estalado.

— Sabia que você é o vô mais perfeito também? — digo para ele, se não vai ficar triste e chorar também.

— Não, você que é o melhor presente que Deus poderia ter mandado para nossa família.

Eles dois me beijam juntos, às vezes, penso que vão me esmagar com tantos beijos. Mas eu *amo eles*, e quem ama não machuca. Isso foi meu pai que me disse.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Hoje a minha vó colocou um vestido de princesa bem lindo para eu ir à igreja. A Vivi me disse que tem festa lá, mas eu vi meu vô chorando antes de entrarmos no carro, *tadinho!* O fim de semana está chegando e segunda já é natal, acho que o culto é por isso. Me sentei perto da Vivi, que *tava* toda linda também, em um vestido vermelho.

Eu não sei se vocês sabem, mas a minha prima é grande já, só que a vovó disse que não ela nunca vai crescer.

A minha prima Vivi *tá* estudando para ser médica de criança, igual ao meu pai. A vovó disse que ela tem vinte e um anos, mas que a idade mental dela é igual a minha, não sei o quer dizer, mas acho que é um elogio, porque sou muito inteligente, minha mãe sempre diz isso.

A Vivi é filha da minha tia Luciana, que é irmã do meu pai, Álvaro, mas minha prima quase mora com minha vó também, só porque ela adora cuidar de mim.



A igreja *tá* bem cheia, pedi para *o Deus* falar comigo no culto. Quando falei com o papai

hoje, ele me pediu isso. Disse que *o Deus* ouve melhor as criancinhas que os adultos, igual a vovó me falou.

Acho que é verdade, porque na semana passada minha mamãe *tava* muito, muito doente e eu pedi *pro Deus* não a levar agora para ir morar no céu, se não o meu pai ia chorar muito e eu também. Quando foi no outro dia, ela melhorou, o médico disse para o meu pai que foi um milagre, o vovô que me contou.

O culto começo com uma música tão linda, que me lembra a mamãe. Ela adora cantar, eu não consegui segurar as lágrimas.

*“... Quando eu chorar vou me lembrar
Que até aqui Tua mão me sustentou
Digo à minha alma: espera em Deus
Pois ainda O louvarei, eu O louvarei...”*

(Quando eu chorar – Bruna Karla)

Eu até ensaiei essa música com a Vivi, para cantar se a mamãe vir mesmo para o natal. Mas não sei se vou conseguir sem chorar.

Quando o meu vô começou a pregar, eu vi bem na hora que o rosto dele mudou. Parecia até um anjo. Segurei na mão da minha prima e prestei

atenção.

“— Vamos falar sobre amor? Sobre a suprema excelência do amor. Não desista quando disserem que tudo está acabado. Não desista quando abandonarem você.

Lute! Lute mesmo quando achar que não tem mais forças. Jesus vai chegar.

Acredite! Deus sempre olha para os seus.

O amor Dele é tão grande que Ele mandou seu único filho para morrer por nós. O amor é paciente, não ofende, tudo crê, tudo sofre e tudo suporta.

Espere um pouquinho mais e a sua benção vai chegar.”

Meu vô Miguel, chorava muito enquanto falava. Sabe, ele me ensinou muita coisa desde que se tornou meu avô, e eu sou pequena ainda, mas guardo tudo no meu coração.

“— O seu milagre vai chegar antes do que você imagina. Antes do natal você terá tua benção nas mãos!”

Papai precisa saber disso, o Deus me ouviu. Bem que a Vivi falou que era só eu ter fé. Não vejo a hora de chegar em casa e ligar para o papai, vou contar tudinho.



O culto demorou muito para terminar e eu até dormi — só um pouquinho — no colo da minha prima.

Eu pedi para ela ligar para o meu pai, eu sei que está tarde e a mamãe precisa descansar das terapias que faz no hospital. Ninguém quer me contar, mas eu sei que dói quando ela vai na tal da terapia, às vezes, quando falo com ela, sinto que *tá* tão cansadinha, que dá pena.

— Oi, meu anjo, aconteceu alguma coisa? A Viviane disse que você quer falar comigo e mal conseguiu esperar o culto terminar e chegarem em casa. — A voz do meu pai é linda, mas ele também *tá* cansado, *tadinho*.

— Lembra que me disse que *o Deus* falava com as crianças?

— Claro, meu amor. — A voz dele *tá* cansada.

— Olha, papai, *o Deus* me disse que o meu milagre vai chegar antes do que eu penso. Sabe, eu acho que o senhor também tem que acreditar, tem que ter a fé. O vovô disse que a gente não pode ver, então, acho que o senhor pode ter também.

Não foi o senhor que me ensinou sobre *o Deus*? Porque antes de eu te escolher, não sabia quem era Ele, a mamãe sabia, mas tinha esquecido Dele e, por isso, era tristonha, que dava dó.

Ele *tá* chorando, eu sei. É saudade!

— Eu te amo, filha. Não importa o que aconteça, eu sempre vou ser seu pai.

— Te amo também, papai. Para de ser bobo, só vai acontecer coisas boas e lindas. Fala para mamãe que a Vivi e eu já escolhemos um lenço bem lindo para ela. Vai lá cuidar da mamãe, diz para ela que eu estou morrendo de saudade e também que esta noite vou fazer uma oração bem especial para *o Deus* trazer logo ela para mim.

O papai está soluçando, *tadinho*.

— Não chora, papai, *o Deus* vai me ouvir.
— Eu quero chorar também, de saudade, mas preciso ser uma menina forte, não quero deixar o papai triste. — Vamos orar juntos, papai?

Ouçou um suspiro, em meio ao choro, não ia conseguir falar nadinha. A Vivi segurou a minha mão e a vovó ficou do outro lado da sala, abraçando o vovô.

Comecei, baixinho. *O Deus* é meu amigo e o filho Dele também, Eles me entendem direitinho.

“Querido Jesus, obrigada pela minha família linda!

Eu sei que ando pedindo muito esses dias, mas o papai e a mamãe estão longe e morrendo de saudade.

Olha só como o papai tá tristinho... viu? Eu queria tanto abraçar eles bem apertado.

Para um pouco as dores da mamãe, para o médico deixar ela vir me ver.

Vou pedir só mais uma coisinha, prometo não pedir mais nada hoje, tá!?

Coloca, assim, só um pouquinho de fé lá no coração do papai e da mamãe, eles precisam acreditar que nem eu!

Pronto! Acho que já pedi tudo...

Ah, não! Lembrei agora, a Vivi quer um namorado, mas tem que ser do jeitinho que ela pediu. Mas se for demorar muito, nem precisa ser moreno dos olhos verdes, tá! Pode ser um igual ao meu pai mesmo, ela tá muito exigente né!?

Obrigada, Jesus, por tudo o que fez por nós!”

Todos estão com os olhos molhados quando termino a oração, mas eles não estão mais tristes, os sorrisos me deixam felizes, até meu pai está

sorrindo, e é lindo, mesmo não tendo todo aquele brilho. Queria mesmo era dar um abraço nele e na mamãe, daqueles bem apertadinhos, que quase quebram os ossos, ele que diz isso.

Mas eu tenho certeza de que *o Deus* vai trazer os dois para mim no natal e vou *encher eles* de beijinhos e abraços apertados.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

“— *Aconteceu um milagre, Mia! Filha, sua mãe teve uma melhora e o médico nos deixou ir vê-la no natal.*”

Ainda consigo ouvir a voz do meu pai no meu ouvido. Estou sentada na cadeira do aeroporto, balançando minhas perninhas, impaciente.

— Ai, vovó, esse avião não chega mais, não? — Estou muito ansiosa, fiz um cartaz bem lindo, com os três de mãos dadas e escrevi embaixo: “sejam bem-vindos.”

— Calma, Mia. Daqui a pouco o tio e a tia chegam, menina.

— Você fala assim, só porque a tia Lú fica lá todo dia na sua casa. — Ela sorri e eu não sei o que eu disse de tão engraçado.

Escuto o avião pousar e corro para o vidro. Meu coração *tá* batendo muito forte, minhas perninhas tremem. *Eu vou mesmo ver eles!*

Depois que todas as pessoas descem, vejo meu pai descer com a minha mãe. *Tadinha, tá* tão magrinha! Vou pedir para vovó fazer a lasanha de frango para ela, e vai ter que comer tudinho, igual fazia comigo!

A moça bonita do aeroporto leva uma

PERIGOSAS ACHERON

cadeira de rodas para ela sentar e o papai *traz ela* para mim.

É mesmo a minha mamãe! Meus olhinhos não estão aguentando. Eu vou ficar parecendo as minhas coleguinhas choronas lá da escola, mas é a minha mãe. Faz um tempão que eu não *vejo ela*! — Todo mundo vai para porta esperar por eles, a Vivi desenrola meu cartaz e dá na minha mão, quase não consigo segurar, estou emocionada, é assim que vovó diz.

De longe, a mamãe e o papai já estão chorando, mas eles demoram muito a chegar onde estamos. Acho que meu pai também *tá* precisando comer a comidinha da vovó, porque *tá* empurrando a cadeira igual um bicho preguiça que vi lá no zoológico. Deve estar sem força, *né? Tadinho*, gente.

Eu me solto da Vivi e corro para eles, as pessoas ficam me olhando. Eu grito bem alto mesmo:

— Mamãe, é você mesmo? — *Tadinha*, ela só chora, quando a abraço. Minha vó disse para eu fazer tudo bem devagarinho para não machucar e fiz direitinho. Que abraço gostoso, é cheio de saudade, de amor e de choro também. Não consigo

me segurar mais.

— Mia, meu amor — ela diz, passando a mão magrinha pelo meu rosto, enquanto chora e eu dou um beijo bem estalado bem onde as lágrimas estão molhando.

Ela me aperta bem fraquinho no seu peito. Esse é o melhor lugar do mundo, nunca mais quero sair daqui. Até esqueço do papai, mas ele fica todo ciumento me olhando.

— E eu? Não ganho abraço? Só a mamãe, fez falta? — Ele está parado ao lado da cadeira e com os olhos cheios de lágrimas.

— Bobinho você, *né*, papai? — Me jogo nele e o abraço bem apertado quando me pega no colo.

O cheirinho dele é tão bom, o abraço dele é bem quentinho e deixa meu coração *bem grandão*.

— Eu senti muita saudade de você também, sabia?

Ele me enche de beijinhos pelo rosto e me aperta bem forte. *Tava* com saudade, *tadinho*!

— O papai também quase morreu de saudade — ele diz, apertando minha bochecha, com os olhos brilhando e o sorriso também.

Eu sei que esse vai ser o melhor natal do

mundo, porque eu vou ter os dois comigo. Ainda é noite de sábado, e *o Deus* já me deu meu presente. Não preciso de mais nada.



Demoro a dormir, eu orei para agradecer, mas ainda acho que não foi suficiente pelo que Jesus fez por mim hoje.

Amanhã, pela manhã, eu vou com meus avós para a escolinha da igreja, depois vamos a uma comunidade levar as doações para as criancinhas que não podem comprar um presente. Mas eu não vou ser papai Noel, a vovó me disse que o natal é o aniversário de Jesus.

{...}

No café da manhã, pedi para a vó Ângela fazer umas coisinhas gostosas para a mamãe. *Tadinha, tá* bem magrinha.

— Dormiu bem, filha? — mamãe pergunta, quando estamos todos à mesa. Eu acho que ela *tá* mais feliz, o rosto dela está tão brilhante hoje.

— Claro, mamãe! Vocês estão aqui, *o Deus* deve gostar muito de mim, *né?*

— Ele ama você, meu anjo — o papai diz, passando as mãos nos meus cabelos. — Então, o vô

Miguel me disse que a senhorita está cheia de compromissos na véspera do natal, é verdade?

Ele vai ficar orgulhoso, eu sei, quero *convidar eles* para irem comigo.

— Sim, eu vou falar sobre Jesus lá no centro comunitário. Sabia que muitas crianças nem sabem que o natal é aniversário Dele? — O sorriso dele e da mamãe estão iluminando a mesa toda, até a Vivi, que sempre acorda de mau humor, está sorrindo também. — *Eu e a vovó* conseguimos muitos brinquedos, eu até consegui que a tia da livraria doasse bíblias ilustradas, ela achou bonito como eu falava sobre *o Deus*. Eles podem ir com a gente, vovó?

— Claro, meu amor.

A Vivi me ajudou a preparar a mensagem que vou falar, ela procurou na internet e achou uma menina linda, que chama Milena, contando uma história bem bonita. Vivi disse que eu podia falar do meu jeito mesmo, que todo mundo ia entender, ensaiei bem direitinho.



Quando chega a hora, tem muita gente me olhando, mas eu não tenho vergonha. O vovô

Miguel segura a minha mão e me leva ao centro no palco, tem muitas criancinhas com os olhos brilhantes esperando o presente delas, mas eu preciso deixar minha mensagem.

— A paz de Cristo a todos vocês! Eu sou a Mia, filha da mamãe, Taís, e do papai, Álvaro, que estão sentadinhos bem aqui na frente. Olha, não precisam ficar chateados comigo, eu vou falar só um pouquinho, assim. — Mostro com os dedinhos das minhas mãos. — Primeiro, eu quero fazer uma pergunta: o que é natal para vocês?

Mamãe *tá* emocionada, segurando a mão do papai, as crianças começam a responder.

— É quando o papai Noel vem me deixar presentes — diz o garotinho perto da Vivi.

— Ah, não é isso não, menino. O natal é quando a gente ganha *panetone*! — a menina de trás repreende o garoto.

— O natal é quando a cidade fica cheia de luzes! — uma garota *bem grandona* diz, encostada ao fundo da sala.

Acho que já posso responder, minha prima disse que eu tinha que deixar pelo menos três crianças falarem.

— Será que o natal se resume a essas

coisas? As luzes espalhadas pela cidade, os presentinhos que os papais, ou amigos nos dão e os adultos correm contra o tempo para deixar tudo bem bonito para o dia do natal? Quanto mais nos aproximamos desta data, as pessoas vão ficando mais carinhosas e boazinhas. Todo mundo fica dizendo: “feliz natal!”. Essa frase é tão comum, que se alguém dissesse: feliz aniversário, com certeza, seria bem esquisito, não é mesmo?

As crianças me olham, achando estranho, coitadinhas! As pessoas sempre esquecem o que se comemora de verdade no natal, mas eu vou dizer para elas.

— Só que essa é a melhor tradução para essa frase, até porque, estamos comemorando O NASCIMENTO DE JESUS, QUE É O NOSSO SALVADOR! — eu quase grito e as pessoas se assustam. Poxa, elas têm que saber que é o aniversário dele. — Então, por que diríamos feliz aniversário? Pelo fato de que, Jesus nasceu, morreu, ressuscitou e escolheu o nosso próprio corpo para ser a sua casa, e se você permitir que o seu coração seja sua própria manjedoura e quiser viver de acordo com os mandamentos Dele, você será uma nova pessoa todos os dias, e esse é um

presente que vale muito mais que qualquer outro. Eu permiti que Ele fizesse morada em meu coração. E você, vai permitir também?

As pessoas batem palmas para mim, todas de pé. Minha família está chorando, mas eu não vou chorar. *O Deus* me disse uma vez, que eu era instrumento Dele e acho que acabei de fazer isso agora.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Foi a melhor ceia de natal da minha vida, tenho certeza de que nunca vou esquecer. Tinha bastante gente na casa da vovó, parentes que vieram de longe. Eu falei novamente a minha mensagem, cantei a música para a mamãe e ela chorou, *tadinha*, só chora, mas sei que, agora, é de felicidade.

Ao final da noite, todos estavam radiantes e eu também. Ganhei muitos beijinhos e abraços apertados dos meus pais, estavam até mais fortes depois de comerem as comidinhas da vovó. Eu ganhei alguns presentes, uma bíblia ilustrada, que a tia da livraria mandou e a vovó guardou segredo. Danadinha a vovó, *hein?! Mas o melhor presente que eu ganhei nesse natal, foram os meus pais aqui comigo.*

Eu aprendi uma lição muito importante nesses dias: aprendi a ter paciência e confiar em Jesus ainda mais. Minha família está tão unida, que é bonito de ver, até a tia Luciana veio com o tio Paulo, ele trabalha tanto e quase não tem tempo de me ver, mas *amo ele* também.

Sabe onde eu estou agora? Deitada na cama dos meus pais, o dia já está quase amanhecendo.

Acordei cedo, eu quero olhar para o rosto lindo da mamãe, ela é linda quando dorme. Meu pai também é lindo, mas ele *tá* roncando.

Levanto de fininho e me ajoelho ao pé da cama. Preciso agradecer, meu vô Miguel me disse que sempre que a gente recebe uma benção, tem que agradecer a Deus, e Ele foi muito, muito bom comigo.

Começo bem baixinho:

“— Papai do céu, hoje eu não quero te pedir nada! Acho que pedi demais este ano. Me perdoa, tá!”

Hoje eu só quero agradecer. Pela vida da mamãe, por ela ser tão linda e perfeita para mim. Pelo milagre que o médico disse que teve.

Ah... já ia esquecendo, quero agradecer por ter me dado esse papai tão lindo. Ele ronca, né, mas tá bom! Eu senti saudade até disso, prometo que nunca mais vou reclamar.

Tem o vovô e a vovó, também! Muito, muito obrigada, Deus. Obrigada mesmo, por eles serem tão bonzinhos comigo, me amarem tanto e cuidarem de mim.

A Vivi disse pra eu pedir um namorado para ela, mas deixa para outra oração. Essa aqui,

é só para agradecer mesmo. Obrigada, Deus, por ter mandado Jesus para morrer por nós!”

Abro os olhos, o papai e a mamãe estão abraçadinhos, com os olhos cheios de lágrimas, me olhando. Eu sinto meu coração *bem grande* no meu peito, eles são tão lindos, não canso de dizer isso.

— Bom dia, meu anjo! — mamãe diz, beijando meus cabelos, enquanto me enrosco entre seus braços. — Dormiu bem?

— Foi a melhor noite do mundo. Sabia que eu pedi *pro Deus* trazer vocês para mim no natal, porque aqui é muito sem graça sem vocês.

Eles riram juntos. Coisa mais linda!

— Sabia que a mamãe e o papai também pediram isso todos os dias? — meu pai diz, me colocando no meio deles.

— Nossa, que legal! Sabe, papai, quando tudo isso acabar, porque vai acabar logo, eu sei. Vou querer ter um irmão. Para cuidar dele, que nem a Vivi faz comigo, ela tem um dom, sabia? A vovó disse que *o Deus* deu a ela o dom de cuidar das criancinhas. Eu quero ter esse dom também.

— Que lindo, filha! Mas eu acho que o seu dom é outro — mamãe diz, sorrindo. — Você vai levar Jesus às pessoas, e isso é muito bonito.

— Estou orgulhoso de você, filha! Eu ganhei na loteria com vocês duas. É... Deus surpreende mesmo a gente, não é, amor? — Ele olha tão bonito para a mamãe... Como se só existisse ela no mundo. — Quem diria que aquela mulher, com uma criança doentinha no colo, seria o amor da minha vida e que eu ia amar tanto essa garotinha. Para ter vocês, valeu cada momento de espera que passei.

Sou quase esmagada por eles e só sinto amor.

— Eu quero mesmo um irmão, mamãe, ele vai morar na sua barriga, igual o irmão da Julia morou na barriga da mãe dela. Sabia que para gente conseguir as coisas, só precisa pedir com fé?

Acho que eles precisam de um pouquinho de fé! Minha mãe vai ficar boa, eu sei que vai. Meu pai está cuidando dela e ele é muito bom.

Abraço os dois outra vez, como faço com o vô Miguel e com a vó Ângela, esse sempre vai ser o meu lugar preferido no mundo.

Não contei para eles, mas essa noite o *Deus* veio conversar comigo no meu sonho. Ele me disse que não vai demorar muito para ela receber a sua benção. Ele me mostrou algumas coisas lindas

sobre meus pais.

Eu vi meu irmãozinho nos braços da mamãe, ela *tava* bonita e o meu pai *tava* todo feliz, com aquele sorriso que gosto tanto. E *o Deus* me disse que daqui a pouco meu irmãozinho chega e ele vai chamar Murilo, igual a um livro que a Vivi *tava* lendo esses dias e a vovó brigou com ela, porque ela só falava nesse “*Murilindo*”. E meu irmão também vai ser lindo assim.

O Deus me disse que tenho que continuar a ter fé, porque tudo vai acontecer ao seu tempo, só é preciso ter paciência e confiar Nele. Falou que quando a guerra está muito grande, é porque a vitória também vai ser. Então, eu vou confiar, logo, logo eu vou ter minha mamãe e meu papai juntinho de mim.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamãe, fala para a Mia parar de me apertar — Murilo reclama.

— Filha, eu estava morrendo de saudade! — Mamãe me abraça outra vez e seu cheiro me invade, também tive muita saudade de casa, dos meus pais e do meu irmão.

— Onde está o papai? — pergunto, olhando para além deles no saguão do aeroporto, e o vejo escondido atrás do guichê da companhia aérea.

Corro até ele, que me abraça apertado. Papai sempre gosta de me pregar peças e quase me mata do coração. Estou há um mês viajando em uma missão com um grupo de jovens da igreja, supervisionado pela vovó, onde levamos a palavra de Deus à pessoas humildes no norte do país.

— Eu juro que nunca mais deixo você sair de perto de mim, Mia — meu pai diz, beijando meu rosto. — A vida lá em casa não é a mesma sem a nossa pequena faladeira.

— Opa, eu já tenho dezessete anos, papai.

— Mas só cresceu na idade, continua sendo minha menininha. — Eu amo meu pai e nunca vou me cansar de dizer isso.

Minha mãe e meu irmão se juntam a nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa viagem foi a melhor coisa que eu poderia ter feito na vida, quero agradecer a vocês dois por permitirem que eu vivesse essa experiência, antes de ir para a faculdade. Foi lindo ver as pessoas se entregando ao amor de Deus, mamãe!

— Sempre soube que você nasceu para isso, filha! Vamos. — Mamãe empurra a mim e o papai para caminharmos até o estacionamento. — A Viviane, está uma fera. Sabe o que aconteceu com o Antônio?

Minha prima continua sendo uma figura presente em minha vida. Ela tornou-se uma pediatra de sucesso, casou-se há alguns anos com o filho do pastor de uma igreja da cidade vizinha a nossa. Lucas é um homem do jeitinho que pedíamos em nossas orações.

— Mamãe, a Vivi é exagerada, o Antônio só não veio com a gente porque teve uma intoxicação alimentar em Brasília e a vovó achou melhor que ele fosse ao médico, antes que piorasse. Mas daqui a pouco eles chegam. A Vivi não deixa nem o menino respirar. Papai, acredita que ela ligava de hora em hora para saber se estava realmente tudo bem na viagem?

PERIGOSAS ACHERON

Antônio é filho adotivo da minha prima, ele é mais velho do que eu, dois anos, só que a Vivi acha que ele tem dez. Consegue ser pior do que meu pai com a superproteção. Ele é meu melhor amigo e o convenci a fazer essa viagem com o grupo de jovens da igreja, nem preciso mencionar o estado em que ficou a mãe dele.

— Isso se chama cuidado, filha — papai defende a sobrinha, mas não é só por isso, é porque ela saiu exatamente como ele.

— Não, papai, isso se chama neura.

— Como se seu pai não fizesse isso também, *né*, filha? — Minha mãe sorri e troca um olhar cúmplice com o Murilo.

Meu irmão é tão lindo, quando estou perto dele só tenho vontade de apertá-lo.

— Se a mamãe e eu não controlássemos o papai, ele já teria até ido te buscar, Mia.

— Mas olha que bando de traidores eu tenho aqui! Não tinha subornado os dois com chocolates? — Papai finge estar com raiva, mas abraça os dois.



Seguimos para casa.

Envio uma mensagem para o Antônio se preparar para o sermão da Vivi. Só que ele não se importa com isso, a ama demais para ficar chateado com tanta proteção.

Mudei bastante nos últimos anos, mas foi apenas fisicamente. Como minha vó Ângela diz, eu deixei de ser a sua garotinha e passei a ser sua mocinha. Durante os anos que passaram, a minha relação com Deus se estreitou bastante e Jesus, Seu único filho, é o meu melhor amigo.

Olhando os meus pais tão felizes, divago pelos anos mais tristes que vivemos e sei que, se não fosse Deus, nenhum de nós estaria aqui hoje. Minha mãe foi curada meses depois do melhor natal que já tive, dois anos depois, meu irmão chegava às nossas vidas, conforme me foi anunciado.

Escolhi Deus e o escolheria em todas as situações. Já fui motivo de chacota na escola, por conta das minhas escolhas. Só que o que importa para mim é o que sinto no meu coração.

Em dois meses, inicio a faculdade de Teologia, meu vô Miguel se enche de orgulho quando conta nos almoços de família.

Minha família é o bem mais precioso que

tenho, eu sei que muitos jovens da minha idade são revoltados com o mundo. Mas eu, apesar de reclamar algumas vezes da superproteção dos meus pais, não consigo ser essa adolescente rebelde. Atravessamos muitos espinhos ao longo do caminho, perdemos muito tempo separados e agora só queremos aproveitar o que temos o máximo que pudermos.

Como diz uma música que gosto muito: *“um bom marinheiro só se faz com a tempestade no mar”*.

A doença da minha mãe nos uniu ainda mais, o amor que tenho por esta família, por meus avós, meus tios e pela Vivi, não se pode mensurar. Eles me acolheram e me tornaram parte de algo maior, me ensinaram a amar ao próximo e, principalmente, me ensinaram amar a Deus.

Todos eles são responsáveis pela minha fé inabalável. Também me ensinaram que não existe nada no mundo que eu não possa conquistar, dobrando os meus joelhos ao chão.

Minha vida tem sido marcada por milagres e por amor. Um amor que, às vezes, penso não ser merecedora. E assim vou cumprindo — como mamãe diz sempre — a minha missão da melhor

PERIGOSAS NACIONAIS

forma possível e tenho certeza de que no final tudo vai valer a pena. Porque o que Deus tem guardado para mim é maior do que qualquer coisa que o mundo pode me oferecer.

FIM.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Amor
tudo Espera

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

“Deus, hoje é um daqueles dias em que estou cansado de lutar. Meu coração está quebrantado. Me humilhei aos Teus pés de todas as formas possíveis... Sei que não posso desistir, por Taís e pela Mia, mas ver a minha esposa tão fragilizada e perdendo as esperanças de viver a cada dia, tem acabado comigo.

Ela me deu uma família, me deu a oportunidade de ser pai... Não acredito que tenhas permitido que eu cultivasse todo esse amor para depois arrancá-lo de mim. Taís foi meu presente dos céus e meus pais me ensinaram que devemos cuidar de quem amamos. É exatamente isso que estou fazendo: cuidando do amor da minha vida, da melhor forma possível.

Faço essa oração, pedindo uma única chance de mostrar a elas que podemos ser felizes sob qualquer circunstância da vida.

Prometo nunca esquecer o quanto tem sido bom para mim.

Prometo esperar e confiar em ti, mesmo quando nada fizer sentido.

Prometo ensinar à minha filha que não há amor maior que o seu.

Enfim, se me der a chance de sermos novamente uma família completa, jamais afastarei meu coração dos teus caminhos.

Precisamos de um milagre, não porque merecemos, mas porque o seu amor por nós, vai além do que podemos ver, ou sentir.

Me dê coragem para enfrentar todas as dificuldades que estão por vir e continuar lutando ao lado da minha mulher. Sendo a fortaleza da nossa filha e nunca deixando que ela perca a sua fé.”



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

ÁLVARO

— Filho, tive outro sonho essa noite —
minha mãe diz, enquanto tomamos o café da manhã
juntos. — Era natal, estávamos todos na sala, você
chegava com a moça e aquela menininha amável,
de cabelos castanhos, nos braços, a mesma que
sonhei semana passada. A felicidade transbordava
no seu rosto e, ao me abraçar, você me dizia:
*“Mamãe, Deus me deu uma família exatamente
como pedi!”*

Desde que me formei e voltei para casa,
minha mãe tem sonhos com uma mulher e uma
garotinha de cabelos castanhos. No início, pensei
que era apenas pela sua vontade de me ver casado e
com uma família, como minha irmã Luciana, que
se casou muito cedo, mas como voltou a se repetir,
acreditamos que possa ser um prenuncio de algo
que irá acontecer comigo.

A família toda está em oração por essa
mulher. Mamãe diz que a criança não é minha filha
biológica, porém, em seus sonhos, a amo como se
fosse meu sangue. Tenho vinte e oito anos e escolhi
esperar em Deus, aprendi desde cedo que Ele faz
sempre as melhores escolhas para nós.

— Quem sabe, hoje não é o dia em que ela chegará em minha vida?! — brinco e depois me despeço dela, com um beijo, e sigo para o trabalho.

Tenho o sonho de formar uma família há muito tempo, mas optei por estruturar a minha vida antes de construí-la. Acredito que já estou preparado para este acontecimento. Sou pediatra, amo minha profissão e tudo que me proporciona. Levo uma vida confortável ao lado dos meus pais. Só que chega uma hora na vida que sentimos a necessidade de ter o próprio lar, engana-se quem pensa que só as mulheres sonham com isso. Provavelmente, sou um cara à moda antiga.

Hoje é dia de plantão na emergência da pediatria e as coisas estão bem tensas, muitas crianças afetadas por essa virose causada pela mudança brusca de temperatura. Meu plantão está quase no fim, ao cair da noite, e sinto o cansaço me dominar no momento que vou verificar se realmente não tenho mais pacientes, quando escuto uma pequena discussão na recepção.

— *Este é um hospital particular, senhora! Já expliquei, não fazemos caridade, procure um hospital público.*

Noto que a atendente está exaltada e não

gosto da maneira como fala.

— *Minha filha está passando mal, este é o hospital mais próximo, não tenho dinheiro para pagar o ônibus até lá... Por favor, eu não sei mais o que fazer, moça! Vai me negar ajuda porque sou pobre, é isso?*

A voz chorosa mexe comigo e não consigo ficar indiferente à situação, até porque vai contra os meus princípios e o meu juramento. Vou até a recepção e me deparo com uma cena que corta meu coração. A mulher, que está de costas para mim com uma criança no colo, chora em desespero e sinto sua impotência.

— *Se você é pobre, nem devia ter vindo até aqui!*

Essas malditas palavras são o estopim para me meter na conversa.

— O que está acontecendo aqui? — pergunto, encarando a atendente, que se retrai ao notar meu olhar duro.

— Apenas estou explicando a essa senhora que não podemos atendê-la, Doutor Álvaro. — O tom de sua voz agora é diferente, quase submisso.

— Como? Negando ajuda e fazendo com que ela se sinta inferior?

A mulher e a criança se viram para mim e sinto meu coração falhar no peito, algo nelas me faz lembrar imediatamente da conversa que tive pela manhã com minha mãe. Porém não quero alimentar falsas esperanças.

— Sou o Doutor Álvaro, pediatra de plantão. — Estendo a mão para a mulher. — Posso te ajudar?

— Prazer, doutor, sou Taís e esta aqui é minha filha, Mia. Ela está com uma febre muito alta há três dias e acabou de ter uma convulsão, não sei mais o que fazer — a jovem mãe fala, entre lágrimas.

Viro-me para a atendente, ainda incomodado com sua atitude e digo, tentando conter a vontade de mandá-la sumir da minha frente:

— Registre a consulta, vou pagar.

Quando chegamos ao consultório, seguro a garotinha no colo. Ela está ardendo em febre, a coloco sentada sobre a maca. Observo que está tão molinha e magra. Tento afastar as emoções e ser profissional, e apesar de estar debilitada, os olhinhos curiosos percorrem a parede decorada da sala.

— Sente-se, Taís. Aceita um copo de água?
— Ela afirma, limpando as lágrimas. Vou até o frigobar, pego a jarra de vidro e despejo o líquido no copo, depois o entrego em suas mãos e volto para perto da garotinha. — Pode me contar o que está acontecendo com essa princesa?

— Olha, doutor, preciso pedir desculpas pelo escândalo lá fora. Sou mãe solteira e o pai da Mia nunca se importou em me ajudar de nenhum modo quando estava vivo. Minha filha está muito doente...

Taís me conta o que passou no último mês com a filha, que foi diagnosticada com pneumonia, suas mãos tremem enquanto fala e ela tenta disfarçar.

— Fui demitida do trabalho há duas semanas, porque as faltas se tornaram frequentes.
— A cada palavra dita, sinto uma enorme vontade de abraçá-la e tirar toda a angústia que sente.

Viro para a garotinha sentada sobre a maca e sou surpreendido com um abraço apertado. Sinto o coraçãozinho bater descompassado e a respiração pesada. Involuntariamente, retribuo o gesto e beijo seus cabelos castanhos. Então, nesse momento algo acontece e sei que estou diante da garotinha que

minha mãe vê em seus sonhos, pois sou invadido por um amor incapaz de explicar.

— Posso te examinar? — pergunto e os olhos de Mia se enchem de lágrimas. — Não vou te machucar... O tio Álvaro está aqui para te ajudar a ficar boa. Mostra para o tio onde dói?

Ela aponta o peito, respirando com dificuldade, enquanto a examino. A possibilidade de que a garota não possa resistir à doença me apavora e um frio percorre o meu corpo. Uma pneumonia mal curada pode ser fatal!

— Sua filha vai precisar ficar em observação, Taís. Vou solicitar alguns exames para confirmar as suspeitas, enquanto isso, a Mia precisa ser medicada.

— Vai doer, tio? — a vizinha temerosa me pergunta, agarrando-se ao meu jaleco.

— Olha para mim, Mia. — Sinto seus olhinhos sobre mim e é incrível o reboço que esse gesto causa em meu coração. — Prometo que ninguém vai machucar você. Tudo bem?

Ela balança a cabecinha afirmando e, mais uma vez, se agarra a mim como se sua vida dependesse disso. *“Quantos anjinhos como ela podem estar sofrendo por aí?”*

Envolvido com a garotinha, nem percebi que a mãe recomeçou a chorar.

— Não tenho condições de arcar com uma despesa dessas, doutor! Mal tenho dinheiro para comer — diz, em meio as lágrimas.

Aproximo-me dela, sento-me à sua frente com Mia em meus braços e seguro as mãos de Taís entre as minhas.

— Quanto a isso, não se preocupe, vou me responsabilizar por todas as despesas de sua filha.

Ao ouvir minhas palavras, num impulso, Taís me abraça apertado. Fico sem reação a princípio, mas, neste momento, sinto dentro do meu coração algo que não sou capaz de controlar, e sei que são elas. Estou diante da minha família, foi Deus que as mandou de presente para mim. Correspondo ao gesto, apertando ambas em meus braços, com a certeza de que nunca mais as soltarei.



— Mamãe, vou chegar um pouco tarde, surgiu uma emergência e preciso acompanhar — explico ao telefone, meus pais são protetores e não gosto de deixá-los preocupados.

— Tudo bem, filho? Alguma coisa na sua

voz está diferente. — Dona Ângela é o tipo de pessoa que ninguém consegue esconder nada.

— Sim, mamãe! Apenas ore pela vida da minha pequena paciente, ela está em um estágio avançado de pneumonia e temo que o pior aconteça.

Realmente estou preocupado com Mia, os resultados dos exames me deixaram assustado; o quadro dela está crítico e será preciso que fique internada para garantir que o tratamento seja feito de maneira adequada.

— Tenha fé, meu querido! Deus é maior do que qualquer problema. — Sinto uma enorme paz ao ouvir essas palavras.

Desligo o telefone e fico pensando no que posso fazer para ajudá-las. Sei que Taís aceitou minha ajuda porque estava desesperada, ela não parece uma pessoa que gosta de se aproveitar dos outros.

Vou para casa, depois de confirmar que a garotinha e sua mãe estão bem. Trocamos os números dos telefones para que me contate se acontecer qualquer coisa e também, para que eu fique mais tranquilo em deixá-las ali.

“Obrigada, Doutor Álvaro! Você foi um

anjo na vida da minha filha. Só Deus para te pagar por isso.” — Deitado em minha cama, lembro das palavras de Taís ao nos despedirmos no hospital. Seus olhos estavam cheios de lágrimas e, apesar do alívio neles, ainda consegui sentir todo o seu sofrimento como se fosse o meu.

Oro por elas. Quase não consigo dormir, pensando se elas estão bem e em tudo o que poderia ter acontecido a Mia, se eu não estivesse de plantão naquele momento. Sei que tudo faz parte do plano de Deus, e estar lá quando elas chegaram, foi exatamente isso. É incontestável que há um propósito em nosso encontro.

Levanto cedo, ligo para o hospital e minha paciente ainda dorme, sua mãe me conta que a febre passou e que a noite foi tranquila.

Tomo um banho, sinto meu coração pesado e uma extrema necessidade de ir ao encontro delas, mesmo que já tenha um outro colega especialista cuidando do caso e hoje seja a minha folga.

— Tudo bem, filho? — meu pai pergunta, assim que me sento à mesa para o café da manhã. Temos esse hábito desde que eu era uma criança e sempre tomamos café da manhã juntos.

— Sim, papai, está... tudo bem! — A

verdade é que eu minto muito mal e meus pais me conhecem bem demais.

— Você não sabe mentir, Álvaro — mamãe afirma, me olhando por cima dos óculos. — O que aconteceu ontem que te deixou assim, tão inquieto?

Suspiro derrotado, mas ainda assim, feliz por poder compartilhar tudo com eles.

— Sabe a garotinha dos seus sonhos, mamãe? — Ela para o que está fazendo e acaba derrubando um talher no chão. — Acho que a conheci.

Meus pais me encaram com os olhares esperançosos, meu coração bate descompassado.

— Qual o problema com isso, meu filho? — papai me pergunta, sem entender.

— Ela está muito doente e eu estou com medo... — Mamãe toca meu braço carinhosamente, enquanto conto a eles as circunstâncias nas quais encontrei Taís e Mia. — Quando elas entraram no meu consultório, eu senti algo diferente, meu coração pulsou forte e fui tomado por uma enorme vontade de cuidar delas. A garotinha está desnutrida, mas é tão linda, mamãe. Seus olhinhos carentes me fizeram querer protegê-la.

— Mas você sente isso com todos os seus

pacientes, meu filho. Seu coração é nobre. É uma das suas qualidades que mais admiro. — As palavras do meu pai soam como se quisessem confirmar as emoções que senti ao vê-las.

— Não, papai. Com Mia foi algo diferente, quando a peguei em meus braços, senti meu coração transbordar de amor e um sentimento de proteção que nunca experimentei. É como se ela realmente fosse parte de mim.

Minha mãe me encara, sem dizer nada, mas sei que ela está formulando muitas perguntas em sua mente. É uma mulher sábia e acredita veemente no que Deus a mostrou em sonhos, só que não é do tipo que acredita em tudo que vê pela frente.

— E a mãe da garota, como ela é? — pergunta, finalmente.

— A única palavra que posso usar para definir a Taís neste momento é: sofrimento — respondo, pensativo. — Ela traz um peso enorme na alma, como se sentisse culpada por tudo que a filha está passando. Conversamos muito pouco, mas é uma pessoa transparente.

Lembro-me do seu rosto delicado, marcado por olheiras profundas, a magreza, o olhar abatido. Preciso voltar ao hospital, meu coração está

inquieto.

— Preciso ir, não vou conseguir ficar em casa sabendo que elas estão lá sozinhas. Eu não sei explicar o que sinto, mas preciso estar perto delas. Vocês me entendem?

Meus pais trocam um olhar cúmplice e cheio de significados.

— Vá, meu filho. Tenho certeza de que está diante da família que tem pedido a Deus por todos esses anos. Não se preocupe, logo, tudo se encaixa. O nosso Criador tem seus meios de fazer com que tudo se ajeite da melhor forma.

Despeço-me com um beijo em cada um deles e sigo para o hospital.

Converso com o colega responsável pela pequena e ele me tranquiliza. Chego ao quarto e antes de entrar, observo as duas por um momento através do vidro e sinto meu coração galopar no peito. — *“Parece impossível, as conheci ontem, só que em meu coração é como se sempre estivessem por perto.”*

— Bom dia! Como está a minha paciente favorita? — Dou meu melhor sorriso à pequena, que se recusa a comer o mingau pálido que a mãe lhe serve.

— Oi, tio Álvaro, diz para a mamãe que eu não preciso dessa gosma... Eca! — Ela me olha, suplicante.

Beijo seus cabelos e afago seu rostinho ainda abatido.

— Precisa comer, querida! — a mãe insiste, sem muita convicção.

— Ouça sua mãe, princesinha. Elas sempre sabem de tudo... — Olho para Taís e dou um sorriso quando Mia começa a comer, mesmo a contragosto. — Tudo bem com você?

— Sim, obrigada! — diz, timidamente.

Ela ainda está com a mesma roupa de ontem e tenho certeza de que não saiu de perto da filha nem por um momento. Decido que vou fazê-la se alimentar um pouco.

— Mia, posso roubar sua mãe só por um tempinho? Vou chamar uma das tias enfermeiras para acharem um bom desenho na tv para a paciente mais linda deste hospital.

— Ah, tudo bem, tio Álvaro! Acho que a mamãe também precisa de cuidados. Acha um médico bom que nem você para cuidar dos dodóis dela!

Taís tenta esconder o constrangimento, mas

suas bochechas ficam rosadas. Chamo uma enfermeira e saímos do quarto — apesar da relutância da mãe em se afastar da filha.

— Você precisa se cuidar! Se adoecer, como a Mia fica? — inquiri, assim que começamos a caminhar até a cantina do hospital.

— Não precisa se preocupar, doutor, eu estou bem. — Não sinto convicção em sua voz.

Seguro seus ombros assim que chegamos a lanchonete e a encaro.

— Por favor, coma um pouco e depois descanse. Prometo que cuido da sua filha como se ela fosse parte de mim. — Ela me encara confusa e com os olhos marejados. — Sou um homem que preza por cumprir o que diz.

— Ela precisa de mim, Doutor Álvaro. Desde que nasceu, somos apenas nós duas, nem sei como é viver sem minha filha. — Sei que é sincera, mas preciso convencê-la a descansar, pelo menos um pouco.

— Entendo sua preocupação, Taís. Mas vamos fazer o seguinte: primeiro, você vai deixar de me chamar de doutor. Para você, apenas Álvaro. Segundo, vai ter meia hora de descanso e eu vou me responsabilizar pela sua filha. Tudo bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

Encaro-a, deixando que veja que não há espaços para recusa e, por fim, ela concorda. Peço um lanche e vou ao encontro da pequena; ao chegar novamente no quarto, Mia me recebe com um sorriso que aquece todo o meu ser.

— Onde está a mamãe? Cuidou dela, tio Álvaro? — pergunta, preocupada, ainda com a respiração pesada.

— Ela está comendo, vou ficar um pouco com você, tudo bem?

Noto a desconfiança em seu olhar e, por fim, ela me sorri novamente.

— A mamãe disse que você é bonito e eu acho que ela está certa, você é igual a um anjo! Eles existem, agora tenho certeza. Ah! Isso também foi a mamãe que falou.

Sento na beirada da cama e a pequena se encosta a mim, como se fossemos velhos conhecidos.

— Você acredita em anjos? — ela me pergunta, se aninhando em meu peito e beijo seus cabelos.

Por alguma razão que desconheço, sei que esta garotinha já conseguiu seu próprio espaço no meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que acredito, estou abraçando um agora mesmo. — Seu sorriso é uma das melhores expressões de felicidade que presenciei em toda a minha vida. — Se sente melhor?

— Não tenho mais dores, acho que seus beijinhos me curaram, tio. Obrigada! — Ela me abraça forte e me dá um beijo estalado na bochecha. — Mamãe disse que temos sempre que agradecer. Não conta, mas ela chorou a noite toda e ouvi quando conversava com alguém que é invisível, bem baixinho. Sabe o que é ser *indig...na*?

— É uma coisa de adulto, você é pequeninha ainda. Onde ouviu isso?

— Mamãe falou isso enquanto chorava, que era essa palavra difícil. Acha que seus beijinhos também podem curar a dor dela? — Me espanto com a rapidez com que ela processa as informações. Nem parece ser uma criança de três anos.

Seguro seu rostinho entre as mãos e o olhar suplicante da garotinha me atinge em cheio.

— Ah, princesinha, não é assim que as coisas funcionam, os adultos são complicados. Um dia você vai entender!

PERIGOSAS ACHERON

Ela me abraça e ficamos um longo momento ouvindo apenas sua respiração pesada, até penso que a pequena está dormindo, quando sua voz doce me faz uma pergunta capaz de mudar toda a minha vida.

— Você quer ser meu papai, para cuidar de mim e da mamãe? *Tadinha*, ela não dá conta sozinha.

Sou pego de surpresa, pondero por um momento pensando no que dizer a garotinha e decido falar a verdade.

— Você consegue guardar segredo? — Ela balança a cabecinha afirmativamente. — Se a sua mãe me permitir, eu quero ser o seu pai e cuidar de vocês, mas não pode contar até eu dizer a ela.

Selamos nossa promessa com um aperto de mão e sei que estou cada vez mais perto de conquistar aquilo que sonhei.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

TAÍS

— Como ele é, Taís? — Joana me pergunta, pela terceira vez, e já não consigo mais ignorar sua pergunta.

Fecho os olhos por um breve momento e a imagem de Álvaro me vem à mente. Homens como ele são poucos e eu pensei que nunca encontraria nenhum assim ao longo da minha vida atribulada.

— Álvaro parece um príncipe encantado... É um homem sério, íntegro, de atitude... O tipo que eu gostaria que fosse o pai dos meus filhos quando era uma adolescente cheia de sonhos bobos. É admirável a relação dele com a minha filha, é aquela coisa bonita de se ver. — Me emociono ao dizer a última parte.

Desde que Mia foi internada, há uma semana, o médico sempre arruma uma maneira de estar perto dela, tenho a impressão de que dividem algum segredo. Sempre que ele chega, Mia tem um sorriso que ilumina todo o ambiente. Sua saúde está praticamente reestabelecida e acredito que isso também seja uma reação natural a toda a atenção que tem recebido nos últimos dias.

— Acho que não é só a minha garotinha que

está encantada por esse rapaz. Gostaria muito de conhecê-lo e ver de perto a menina Mia, mas estou muito velha e cansada para ir até lá. Diga a ela que a amo e estou torcendo para que fique bem.

— Ah, Joana... Você já tem feito tanto por nós, mesmo sem nos conhecer direito, nem sei como te agradecer por tudo — agradeço a senhora que nos deu abrigo no último mês, depois de sermos despejadas da quitinete, porque não consegui pagar o aluguel, mesmo tendo feito isso de forma louvável durante quase dois anos.

— Não precisa agradecer, sempre gostei da menina Mia e sei que Deus tem muitas coisas boas para vocês duas, Taís. Pare de se culpar por todos os problemas que estão enfrentando, apenas aceite que Deus é amor e o seu passado não importa. Entregue seu coração e se permita viver sem tanto peso em suas costas.

Talvez ela tenha razão e eu deva esquecer o meu passado manchado por infindáveis noites de solidão, abuso físico e emocional. Eu fugi do meu ex-namorado quando descobri que estava grávida. Minha filha não merecia viver em um ambiente tão tóxico. Minha mãe me deu força, porém, poucos meses após a minha fuga, ela faleceu e fiquei

sozinha com um bebê para criar.

Passei por dias de completo terror, fugindo de um homem que sentia prazer em me torturar até ficar inconsciente e alegava que eu lhe devia algo. Em uma noite de desespero, quando outra vez fui obrigada a mudar de cidade porque havia sido descoberta, pedi a Deus que me desse a oportunidade de criar a minha filha longe dessa perseguição. Foi a partir desse dia que algumas coisas começaram a mudar, o pai de Mia morreu em uma briga de bar e finalmente pude ter paz.

Porém isso não era suficiente. A vida de uma mãe solteira não é bonita como as pessoas fazem parecer, passei por muitas dificuldades e aceito o pouco que tenho, não reclamo, pois sei que sou indigna do olhar de Deus. Me sinto suja pelos abusos que permiti que fizessem comigo. Naquela época, eu era uma mulher de vida fácil como dizem por aí e estou convicta que na história da minha vida, não estão escritas palavras como: felicidade e amor. Então, sempre aceitei o destino que me foi reservado.

Nunca pensei que ser mãe poderia mudar toda a minha forma de pensar, e foi exatamente isso o que aconteceu; sonho em dar um futuro digno a

minha filha, longe de toda a podridão que vivi. Só por essa razão, concordo com o que Joana acabou de me dizer, aliás, há alguns dias eu fiz o que me pediu. Entreguei minha vida, meu coração e tudo que tenho a Deus e, desde então, imploro por uma oportunidade de reparar os erros do meu passado.

— Estou tentando, Joana — digo, após fazer uma breve análise da minha vida. — Preciso ir, Mia deve estar tagarelando com as “tias” enfermeiras. Acredita que ela chama o Álvaro de tio?

Joana sorri, pois conhece bem minha pequena e a tem como neta. Minha filha é assim, onde chega já faz amizades e as pessoas se apaixonam por ela.

— Essa é a nossa garota. Deixe que ela conquiste por onde passa e mostre que este mundo ainda tem jeito. — A velha senhora segura a minha mão de modo carinhoso. — Aquela menina é das minhas. Sabe o que é melhor para vocês duas, apenas aceite o que Deus tem reservado para o seu coração. Pode estar mais perto do que imagina.

As palavras de Joana ficam martelando na minha cabeça, é como se ela soubesse mais do que diz. Sigo a pé para o hospital, com a sacola de

roupas em uma das mãos. Não sou muito de olhar no rosto das pessoas, tenho vergonha de que vejam mais do que eu gostaria. Apesar de Álvaro estar arcando com as despesas de Mia, sinto os olhares e ouço os cochichos sempre que caminho pelo hospital, como se aquele não fosse o meu lugar.

Sei que para minha pequena, esses dias em que está internada estão sendo cheios de aventuras, e ela acredita que já está completamente curada desde que Álvaro a beijou pela primeira vez, e não vou tirar isso dela.

Converso com Deus silenciosamente, enquanto vou até o quarto.

“Por favor, Deus, me dê uma chance para recomeçar!”

Abro a porta devagar e a cena que presencio me faz ser tomada por uma onda de gratidão.

— Uau... Que história linda. O amor é tudo isso mesmo? — Mia está sentada no colo da senhora elegante, que a olha cheia de carinho.

— Sim, meu amorzinho. O amor tudo crê, tudo suporta, tudo espera... Tenho muitas outras histórias lindas para te contar. Mas em uma outra hora. Quem sabe, quando você sair daqui. Pode pedir a sua mãe para te levar na minha casa, o que

acha?

Mia abraça a mulher e a enche de beijinhos, não consigo esconder o sorriso. Ela é assim, se gosta de alguém, não sabe esconder e sou incapaz de interromper o momento entre as duas.

— Sério que você me deixa ir na sua casa, Ângela?

— Claro! Somos amigas, não? — A mulher aperta suas bochechas e ela concorda, sorrindo largamente.

— E eu posso te chamar de vovó Ângela? — A pergunta a pega de surpresa e vejo os olhos da mãe de Álvaro marejarem. — Não chora, é que minha vovó mora no céu agora e acho que você é uma vovó perfeita.

Agora eu também estou chorando, com as palavras do meu pequeno anjinho.

— Sim, eu quero ser sua vó. Sabia que Deus me contou... — Minhas chaves caem no chão e elas notam a minha presença, Ângela disfarça e limpa as lágrimas em seu rosto.

— Desculpe, Dona Ângela, acabei de chegar — digo sem jeito.

— Não tem problema, Taís. Vim visitar essa princesinha e você não estava, conversamos

bastante.

— É, mamãe! A vovó contou uma história linda sobre o amor que espera tudo — Mia diz, empolgada, e desce do colo da senhora para me abraçar.

Sinto seu cheiro, seu carinho e tenho certeza de que logo, tudo ficará bem.

— Posso falar com a mamãe um pouco, Mia?

— Claro, vovó. Ela aceitou ser minha vó, mamãe! Isso é tão legal! — Ela volta para a cama e começa a folhear os livros coloridos que Álvaro trouxe ontem.

Ângela me abraça, cheia de afeto, e fico pensando se não é essa a sensação de ser abraçada por um anjo. Vamos para a cantina e ela pede um suco.

— Eu amo a sua filha, Taís. — As palavras dela me emocionam. — E não é porque não tenho netos! Tenho uma e acredite, a Viviane era fogo quando criança. Tenho certeza de que foi Deus que permitiu que vocês duas cruzassem o caminho do meu filho.

As pessoas dessa família têm o dom de me deixar sem palavras. Conheci Ângela e Miguel dois

dias depois da internação de Mia, e foi um encontro tão especial, como se já nos conhecêssemos há tempos. Ambos caíram de amores pela minha filha assim que bateram os olhos nela, e não posso negar isso a ela.

— Gostaria de te fazer uma proposta... Sei que não está em uma boa situação financeira e gostaria de te oferecer um emprego na loja da minha filha, o salário não é muito, mas vai te ajudar. Quanto a Mia, não se preocupe! Se aceitar, vamos colocá-la na melhor escola da cidade. Por favor, aceite a nossa ajuda, minha filha está ansiosa por conhecê-las.

“Não posso aceitar. Ninguém oferece tanto sem querer nada em troca. Eles vão tomar minha filha, e isso me traz uma enorme dor em meu peito. Nunca venderia meu pequeno tesouro.”

— Não, minha filha não está à venda. — Me arrependo das palavras no mesmo momento em que digo. Ângela não parece esse tipo de pessoa. Porém, tenho medo.

Deixo-a falando sozinha e corro para a minha filha. Ninguém vai tirá-la de mim!

Adormecemos abraçadas. Sei que amanhã ela vai receber alta, só que a vontade que tenho é de

fugir deste lugar, mas pelo bem de Mia, não faço isso. Acordo com um toque leve em meu ombro, reconheço o perfume antes mesmo de abrir os olhos. Álvaro.

— Podemos conversar? — Sua voz calma me põe em alerta, sinto que ele também quer a minha filha.

— O que você quer? Já disse a sua mãe e volto a repetir, minha filha não está à venda.

— Aqui não, Taís — ele diz ainda calmo e me convida a ir até o terraço do hospital, aceito a contragosto.

A noite já começa a despontar no céu, o local é diferente do que imaginei. Tem um lindo jardim e o cheiro das flores acalmam um pouco meu coração.

— Não queremos comprar sua filha, aliás, ninguém da minha família tem interesse em tomá-la de você. — Álvaro se aproxima devagar e segura as minhas mãos, não o encaro, tenho medo do que os seus olhos podem me dizer.

— Então, o que vocês querem? — Desvio o olhar para o céu e sinto as lágrimas molharem meu rosto. — Sou pobre, sei que não posso dar todas essas coisas que estão oferecendo a ela e é injusto.

— Desculpe, nunca foi minha intenção que você pensasse assim. Olhe para mim, Taís, e escute o que tenho a dizer. — Sua mão toca meu rosto e sinto um arrepio correr pela minha espinha. — Desde que me tornei homem feito, sonho em ter uma família. Já fui motivo de chacota entre meus amigos por isso, nunca quis o que eles queriam e escolhi esperar em Deus. Orei e me preparei para esse momento...

Os olhos dele adquirem um brilho e sinto sua mão afagar o meu rosto.

— Fui estudar na capital e quando retornei, confidenciei aos meus pais o meu desejo de, enfim, ter uma família. Ficamos em oração e há algum tempo, minha mãe tem sonhado com uma mulher e uma garotinha, que ela afirma ser o que Deus reservou para mim...

— Não entendo o que eu tenho a ver com tudo isso! — interrompo, sem entender.

— O que estou tentando dizer é que minha mãe sonha com você e sua filha há meses, e no momento que entraram em meu consultório, eu soube que era você, que eram a família pela qual orei todos esses anos.

Suas mãos acariciam os meus cabelos e

sinto meu coração disparar. É certo que estou encantada com ele desde que o vi, mas nunca imaginei que isso poderia acontecer. Álvaro é um homem que merece alguém sem toda a bagagem que carrego.

— Não sabe o que está dizendo, Álvaro. — Me viro de costas para ele. — Vocês se apaixonaram pela minha filha e estão tentando me enganar de algum modo.

Sinto como se alguém estivesse brincando comigo e esfregando na minha cara tudo aquilo que não posso ter. Me permito chorar, gostaria de ser essa pessoa que ele acha que sou, mas é impossível.

— Por favor, Taís! Olhe para mim. — Ele toca meu ombro e me convence a encará-lo, mas eu não estava preparada para o que encontrei em seus olhos.

Parece impossível, só que aqueles olhos me dizem exatamente o que eu buscava e foi algo que me tirou o chão. Os braços de Álvaro me envolveram, seus lábios tocaram os meus em um beijo que me trouxe paz e uma calma que eu nunca havia experimentado. Quando nossas bocas se encontraram eu soube que amaria aquele homem para sempre, não consigo expressar com palavras

tudo que estou sentindo.

— Casa comigo? — ele diz nos meus lábios. — Prometo fazer você e sua filha as mulheres mais felizes deste mundo.

— Você *tá* tão linda, mamãe, parece até uma daquelas princesas dos desenhos. — Mia está muito empolgada com o casamento. — Não é verdade, vovó?

Ângela está com os olhos brilhando e cheios de lágrimas, abraça sua mais nova neta, que está em um vestido digno da realeza britânica.

— Sua mãe é linda, meu amor. Foi Deus quem as trouxe para nós, nunca duvidem disso — ela fala, afagando meu rosto.

— Agora, vamos parar com essa choradeira, a noiva não pode entrar na igreja com a maquiagem desfeita! Viviane vai se responsabilizar pela Mia, não se preocupe, minha filha é muito responsável. — Luciana, irmã do meu noivo, me passa um lenço de papel e pede à maquiadora para retocar minha maquiagem.

Viviane entra no quarto e dá um beijo estalado em Mia, depois se vira para mim.

— Meu Deus! Como você está linda, Taís.

— Ela me abraça, emocionada. — Estou muito feliz por ser você a escolhida do meu tio preferido. Sempre imaginei como seria este momento e está tudo perfeito. Preciso dizer que, para mim, o melhor presente é ter sua filha entre nós. Meu Deus, como eu amo essa garota.

A sobrinha de Álvaro tem dezenove anos e, assim como o restante da família, se encantou por minha filha logo que a conheceram. Para eles, Mia é parte deles e ninguém se mete nesse assunto.

Seis meses se passaram desde que aceitei o pedido de casamento e nossa vida mudou muito, desde então. Trabalho com a irmã dele e fomos envolvidas em todos os assuntos familiares. Continuei a morar com Joana, porque decidimos esperar o tempo certo para tudo em nossa vida.

— Mamãe, o papai *tá* lindo também. Ah, ele me entregou as alianças. Disse que como eu tenho quatro anos, sou *quase grande* e posso cuidar dessa coisa brilhante para vocês, até entrar na igreja.

Sorrio ao lembrar da festinha improvisada há três meses. Às vezes, penso que estou vivendo um sonho e vou acordar a qualquer momento, sei que não sou merecedora de toda essa felicidade.

Conversei com Álvaro sobre o meu passado e a atitude que ele tomou diante de tudo que contei foi surpreendente.

“— *Vamos colocar uma pedra em cima do seu passado, meu amor. A partir de hoje sua vida está recomeçando e não vamos perder tempo se preocupando com o passado. Deus está escrevendo uma nova história para nós e vamos viver da melhor maneira que pudermos.*”

Lembro-me de suas palavras enquanto sigo até a igreja. Miguel está me acompanhando e me levará até o altar. Desço do carro e quando começo a andar em direção à minha felicidade, sinto o quão grande é o amor de Deus na minha vida.

Álvaro limpa as lágrimas quando me vê entrar ao som de: *Escolhi te esperar.*

— Cuide bem dessa garota, meu filho! — Miguel diz ao me entregar a ele.

— Farei o melhor que puder, papai.

Caminhamos até o altar, onde o pastor inicia a cerimônia, falando sobre a excelência do amor. Fico pensando em como essa palavra se cumpre todos os dias em minha vida, há seis meses.

— Taís, desde o momento em que a vi em meu consultório, eu soube que era a mulher que

Deus guardou para mim. Parece loucura, só que me apaixonei por vocês duas naquele dia. Não prometo ser perfeito, mas farei o que estiver ao meu alcance para que o nosso amor perdure por toda a eternidade. Quando os dias parecerem ruins, prometo ficar do seu lado e segurar a sua mão. Quando não tiver mais forças para caminhar, te carregarei no colo. Quando tudo parecer perdido, estarei ao seu lado para que, juntos, possamos encontrar uma saída. Você sabe, porém, não me custa nada repetir... Te amo, hoje e para sempre!

Suas palavras causam um reboliço em mim e já não consigo mais conter as lágrimas quando começo a falar com a voz embargada.

— Álvaro, eu sempre achei que homens como você não existiam e se houvesse algum por aí, ele estaria fora do meu alcance. Parece clichê, mas eu sonhei com você desde a minha adolescência. Houve um tempo em que parei de acreditar nessa fantasia infantil, só que você chegou e provou que Deus nunca se esqueceu de mim. Obrigada por ter se tornado, em tão pouco tempo, esse pai tão maravilhoso para a minha filha. Prometo fazer os seus dias sempre melhores, mesmo quando tudo estiver nublado. Prometo

também, te amar por toda a eternidade.

Selamos nossas promessas protagonizando um beijo na frente da plateia atenta. Recebemos as bênçãos de Deus e me sinto uma pessoa renovada, como há muito não sentia.



A festa na casa dos pais de Álvaro é linda e cheia de convidados. Eles são uma família muito querida pelas pessoas porque transbordam amor.

Recebemos as felicitações com um sorriso no rosto e o coração cheio de felicidade.

— Agora você é meu papai de verdade? —
Mia pergunta em determinado momento da festa, quando Álvaro a pega no colo.

— Sim, eu sou seu papai! — ele diz, cheio de orgulho. — A vida passa muito rápido, filha, se Deus as mandou para mim, não posso perder tempo! Precisamos ser felizes logo.

Encaro os dois por um momento; nunca imaginei que encontraria alguém que nos amasse tanto. Sinto uma fisgada em meu peito, mas ignoro completamente, estou muito feliz para ser perturbada por qualquer bobagem. Deus tomou as rédeas da minha vida e, de agora em diante, viverei

PERIGOSAS NACIONAIS

para fazer Álvaro e Mia felizes.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

ÁLVARO

— Amor, você precisa ir ao médico. Com saúde não se brinca...

Estou preocupado com minha mulher, notei um caroço na mama dela meses atrás e pedi para que fosse ao médico, mas essa mulher é bem teimosa. O problema é que esta semana percebi que está aumentando e com os constantes casos de câncer sendo anunciados por aí, não podemos deixar isso para lá.

— Eu tenho o meu médico — ela diz, sorrindo, mas sei que também está preocupada. — Tudo bem, marque a consulta e eu irei, mas não é nada de mais, você vai ver.

Mia bate na porta do quarto e a mãe autoriza sua entrada e vai para o closet. A pequena se joga na cama e me abraça manhosa.

— Papai, me conta mais sobre a festa do dia das crianças que a vovó vai fazer depois do meu aniversário.

Ela está empolgada com o evento que minha mãe está planejando para as crianças do centro comunitário. Mia e Vivi a estão ajudando, minha sobrinha adora se envolver nesses eventos

com crianças, talvez isso também tenha influenciado a escolha de sua profissão. Viviane está no segundo ano de medicina, o bom é que ela nem precisou ir para longe como eu, os tempos estão evoluindo e a cidade também.

— Ah, vão ter muitos brinquedos, doces e crianças, muitas crianças. Mas agora, vamos conversar sobre algo mais interessante: amanhã, o papai e a mamãe completam oito meses de casados e teremos uma programação especial. Você lembra que prometeu me ajudar e guardar segredo — sussurro a última parte quando escuto a porta do closet se abrir.

— O que estão cochichando aí, meus amores? Posso saber? — Taís deita ao meu lado agarrando a filha e fazendo cócegas.

— O papai disse que não posso contar sobre o dia especial. — A pequena faladeira solta parte do nosso segredo e começo a sorrir.

— A que ponto eu cheguei? Confiando meus segredos a uma garotinha que não sabe o que significa sigilo!

Ela me olha feio e sei que lá vem uma enxurrada de perguntas.

— O que é sigilo? Por que eu tenho que

saber o que significa? É algo bom ou ruim?

Sento na cama e respondo calmamente as perguntas dela.

— Prometo ser sigilosa e guardar nosso segredo. Não adianta insistir, mamãe. Eu não vou contar da surpresa que estamos preparando para o seu aniversário de casamento.

Taís cai na gargalhada e desisto da tal surpresa. Meus dias têm sido felizes, tenho a família que sonhei e sei que Deus é fiel em cumprir tudo que promete.

Tomamos o café da manhã juntos, antes de Mia ser levada para a escola. Moramos em um condomínio de classe média, próximo aos meus pais. Comprei esta casa meses antes de conhecer minha esposa, e nem fazia ideia de que estava tão perto do momento de encontrá-las. Somos uma família de comercial de margarina, como diz minha sobrinha Vivi.

Agendo a consulta com o mastologista para Taís, quando o dia da consulta chega, ela está apreensiva e me pede para acompanhá-la.

— Então, Doutor Luís, tenho um nódulo pequeno no seio. Descobri ele há quase um ano...

Assusto-me com a revelação.

“Por que ela me escondeu isso?”

Faço as contas e percebo que foi um pouco antes do nosso casamento. Meu coração se aperta só em pensar no que pode acontecer com ela.

— Mas agora percebi que está crescendo. Acha que pode ser câncer? — ela pergunta apreensiva e aperto a sua mão.

— Fica calma, Taís, em noventa e oito por cento dos casos não é nada alarmante, pode ser apenas uma fibrose, que é algo muito comum em mulheres por questões hormonais. De repente, não é nada, fica tranquila. — Ao menos, as palavras dele me deixam mais aliviado, apesar de ser médico e conhecer teoricamente esses fatos, não tem como eu saber se pode ou não ser câncer.

— Eu conheço o meu corpo, doutor, e sei que esse nódulo não faz parte dele. Preciso saber o quanto antes do que se trata.

Sinto a tensão na voz da minha esposa, mesmo depois de o médico tentar tranquilizá-la.

— Tudo bem, vou pedir alguns exames e você retorna em algumas semanas para vermos o que pode ser. Tente se acalmar.

Quando saímos do consultório, ela agenda

os exames e depois seguimos para casa, em silêncio, assim que abro a porta, Taís me abraça e chora feito uma criança.

— Não chore, querida. Vai ficar tudo bem. Por que não me contou?

— Desculpe, não queria estragar nossa felicidade com algo que me pareceu tão insignificante diante da grandeza do que estávamos vivendo naquele momento. Me perdoa?

— Não precisa se desculpar, amor. Eu prometi segurar a sua mão e é isso que vou fazer. Por favor, não me esconda nada, estamos combinados?

Nos abraçamos e ficamos ali, calados, com um medo enorme do que o futuro poderá nos reservar.



Falta apenas um mês para o aniversário de cinco anos de Mia e não gostaria que nossa filha recebesse de presente a notícia de que sua mãe tem uma doença tão séria.

Os dias se arrastam lentamente, nossa família ora pela vida de Taís, eles a amam e, assim como eu, estão preocupados com o diagnóstico.

Depois dos exames, fico ainda mais apreensivo, pois constataam mais um nódulo no seio esquerdo e as imagens me causam medo, porque sei que tem tudo para ser maligno.



Chega o dia de voltarmos ao médico e a tensão reina.

Nossa filha percebe que estamos todos preocupados, mas sua atitude nos surpreende quando a deixamos na escola.

— Mamãe, vou orar mais por você. A Vivi tá me ensinando direitinho e sei que *o Deus* ouve as criancinhas. Não se preocupa, *tá!* No meu aniversário, você vai estar feliz de novo.



Entramos no consultório de mãos dadas e com um medo enorme. O médico olha os exames calmamente e, por fim, fala o seu parecer.

— Taís, as imagens que apareceram na ultra, realmente não foram muito definidas e teremos que fazer uma biopsia para sabermos com certeza do que se trata.

Ele faz o procedimento nela, que não é tão

complexo como a maioria das pessoas pensam. Uma agulha é introduzida em sua mama e um pequeno pedaço do tecido é retirada para a análise das células.

Enviamos o material para o laboratório, e eu converso com alguns colegas para agilizar o resultado, enquanto aguardamos, ansiosos.



Um dia antes do aniversário de Mia recebemos a notícia de que o nódulo não é maligno e, por essa razão, não precisa de cirurgia — o que nos deixa aliviados.

No dia da festa, como nossa filha previu, estávamos com sorrisos grandiosos no rosto e uma felicidade que não cabia no peito. Mas alguma coisa me dizia que ainda não tinha terminado. Senti como se o nosso amor estivesse sendo colocado à prova, como se a nossa família precisasse se fortalecer.



— Está tudo bem com você, querida? — pergunto, assim que Taís entra no carro, é o nosso dia de almoçar juntos.

Agora ela é gerente da loja de roupas da minha irmã. Gosto muito que seja dona de si e acredite que é capaz de atingir seus objetivos profissionais. Ela me beija e sua resposta me deixa em alerta.

— Preciso voltar ao hospital, amor. Conhece outro médico na cidade com essa especialidade?

— Sim, mas o que mudou desde a última consulta há seis meses?

— Me sinto diferente, parece que está crescendo e os remédios não fizeram efeito. Meu seio está vermelho e estou com medo, Álvaro. E se o Doutor Luís tiver errado o diagnóstico? E se foi um falso-negativo?

Seguro seu rosto entre as mãos e a encaro, sinto seus medos me atingirem em cheio.

— Calma, meu amor. Respira, vamos procurar outro profissional e explicar tudo. Só tenha calma, estou do seu lado!

Sei que o meu apoio é o que ela precisa nesse momento e faz parte da promessa que fiz quando trocamos nossos votos.

Procuro o melhor mastologista da cidade e em dois dias estamos dentro do consultório dele,

contando nossa história. Ele pede novamente uma bateria de exames e marcamos o retorno para a semana seguinte.

Tudo acontece muito rápido, em poucos dias retornamos e posteriormente estamos passando pela agonia da espera do resultado da biopsia. Em nossa casa, paira novamente o medo, mas não contamos a nossa pequena o que está acontecendo, ela é muito criança e não precisa passar por isso.

No dia marcado para receber o resultado, meu celular toca assim que entro no meu consultório para iniciar o atendimento.

— Álvaro, tudo bem? É o Doutor Pedro Monteiro, o resultado da biopsia de sua esposa chegou e preciso conversar com vocês.

Sinto meu coração parar de bater por um breve momento. *“Não pode ser”*.

— É câncer? — pergunto, sem rodeios.

— Venha até o meu consultório com ela e conversamos melhor, Álvaro.

— Por favor, apenas me diga se deu positivo. — Nem consigo disfarçar o desespero em minha voz.

— Sinto muito — ele me diz do outro lado da linha, antes de finalizar a ligação.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ponho as mãos na cabeça e respiro profundamente. Eu não posso perder a minha esposa! Ainda temos muito para viver, tem a nossa filha. Meu Deus, como vamos contar isso a ela.

Não consigo trabalhar, ligo para Taís e explico rapidamente que o resultado chegou. Tento não falar nada além disso.

Logo, estou na frente da loja a aguardando ansioso. Ela vem ao meu encontro e eu a abraço forte, e como em uma conexão de pensamentos, Taís percebe que sei mais do que disse. Sinto seu corpo se enrijecer sobre o meu.

— Estou com câncer. — É uma afirmação e não tenho forças para negar.

— Vai ficar tudo bem, vamos passar por isso juntos, meu amor. — Tento passar segurança para ela, mas a verdade é que estou em pânico com a possibilidade de perder a mulher que amo.

— Eu tenho vinte e seis anos, Álvaro, não posso morrer agora... — Seco suas lágrimas e beijo seus cabelos longos, enquanto tento convencer a mim mesmo de que tudo irá ficar bem.

Voltamos ao consultório, onde recebemos o diagnóstico concreto e vejo minha mulher desmoronar.

PERIGOSAS ACHERON

— A princípio, o que sabemos, é que a doença está avançada, grau três e é um estágio em que as células estão quase se espalhando, por isso, a importância do diagnóstico. No teste genético a probabilidade de ter novamente na outra mama é muito alta. Meu conselho é que faça a cirurgia o mais rápido possível e inicie o tratamento, por isso vou te encaminhar a um cirurgião especialista em câncer de mama.

Não encontro as palavras para confortá-la durante o trajeto de volta para casa. Ligo para minha mãe e peço para buscar Mia na escolinha e levá-la para sua casa. Taís precisa de um tempo para digerir essa informação.



Chegamos em casa. Vamos até a cozinha. Ela está em uma espécie de transe e não diz uma palavra. Preparo um chá de camomila e coloco a xícara à sua frente.

— Não temos dinheiro para arcar com um tratamento desses, Álvaro — Taís diz ao voltar em si. — Eu vou morrer, não vou ver minha filha crescer... Me promete que vai cuidar dela?

As lágrimas correm livremente em seu

rosto. Me sento ao seu lado e a envolvo em um abraço.

— Eu vou ficar feia, Álvaro... — Ela tenta me convencer de alguma coisa. — Você não merece passar por isso, serei uma mulher mutilada, meus cabelos vão cair, não vamos poder ter filhos depois disso e... eu vou morrer em breve, é inevitável.

Deixo que o desespero dela me atinja por um momento, então me lembro de que foi Deus quem a trouxe para mim e não vai permitir que morra assim. Temos uma filha e um futuro lindo pela frente.

— Olha para mim, meu amor. — Seguro seu rosto entre as minhas mãos. — Eu amo você, não importa como esteja a sua aparência. Você é linda por dentro também. Sei que estamos passando por um momento delicado e, apesar de tentar não demonstrar, também estou desesperado. Mas acabei de me lembrar de uma coisa: temos Deus do nosso lado e nada pode parar a nossa fé, vamos viver um dia de cada vez... Eu acredito em um milagre.

— É câncer... É uma sentença de morte. — Sinto um tremor percorrer o meu corpo. — Não temos dinheiro para o tratamento, não vamos

conseguir!

— Por favor, não pense assim. Vamos arrumar um modo e tudo vai se encaixar. Sobre não termos dinheiro, usaremos nossas reservas. Podemos vender esta casa, eu não quero bens materiais. Tudo que preciso é da minha família e farei de tudo para que continuemos juntos, porque acredito que esse é o querer de Deus.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

TAÍS

Receber um diagnóstico de câncer é como receber uma sentença de morte; a dor que sinto rasgar meu peito é tamanha, que perdi as forças para lutar por um breve momento e, se não fosse por Álvaro, nem sei o que seria de mim. Em um primeiro momento, quis culpar Deus por tudo, mas aí lembrei que Ele me deu tantas coisas boas, que essa doença chega a ser irrelevante.

É como se a minha vida fosse um quadro e tivessem apagado todas as cores, agora tenho que repintá-la, mas eu gostava da minha pintura, das cores estava acostumada com todas elas, o novo e a incerteza me assustam.



Alguns dias depois, acompanhada pelo meu marido, fomos a outra cidade ao encontro do cirurgião indicado pelo meu médico, e suas primeiras palavras ao me ver foram as seguintes: *“Se acalma que vamos conseguir passar por essa fase.”* Isso me deu um ânimo maior para lutar contra tudo, senti como se Deus estivesse me dando motivos para não desistir facilmente.

Fiz outros exames e foi constatado que haviam mais dois tumores pequenos e um linfonodo embaixo do braço, sendo o último o mais alarmante porque, segundo o médico, se tinha chegado até ali, a doença podia se espalhar rápido por todo o meu corpo. Ele me deu duas opções: iniciar a quimioterapia ou fazer a cirurgia para a retirada do tumor.

Voltamos para casa e fiquei devastada, não queria que as pessoas vissem a minha fraqueza, mas esconder a dor tornou-se uma tarefa homérica.

No dia seguinte à minha chegada, comecei a sentir todos os sintomas da quimioterapia ou do câncer — aqueles que eu havia pesquisado na internet. Não conseguia dormir, aquilo era aterrorizante para mim, mesmo tendo o apoio incondicional de Álvaro e sua família.

Estava sendo extremamente difícil aceitar que, a partir daquele momento, teria que ficar longe da minha filha.

Não há tratamento adequado para minha doença em nossa cidade. Decidi fazer a cirurgia e, em seguida, começar a quimioterapia, lutaria com todas as armas contra o câncer e voltaria para a minha família o mais breve possível.

— Tem certeza de que é isso mesmo que você quer? — Álvaro me perguntou, pela segunda vez, durante o café da manhã, enquanto esperávamos Mia acordar.

— Sim, vou fazer a mastectomia! Não quero correr mais riscos.

— Só quero que saiba que estou do seu lado, não importa o que aconteça. — Suas palavras me deram a força que precisava para seguir adiante nessa decisão.

Resolvi encarar tudo como um presente. Sei que pode soar estranho, mas desde que descobri a doença, estou mais perto de Deus, conheci pessoas que são verdadeiros exemplos de superação. Tenho consciência de que será o processo mais difícil que passarei em minha vida, mas por eles, pela família que Deus me presenteou, serei forte e enfrentarei todas as dificuldades de cabeça erguida.



Chega o dia de partirmos para que eu passe pela cirurgia e toda a família se reúne para nos despedirmos.

— Não deixe de pedir ajuda, minha amiga — Luciana diz, com a voz embargada, o nosso

vínculo se fortificou desde que nos conhecemos. — Você não é a mulher maravilha, Taís. Não vai dar conta de tudo sozinha e estaremos aqui sempre, não hesite em nos chamar.

Ela limpa as lágrimas insistentes e sorri para mim. Sei que posso contar com ela para qualquer coisa, Luciana é uma mulher forte e sábia. A melhor amiga que alguém poderia ter.

— Vou lembrar disso, cunhada. Obrigada por ser essa amiga de todas as horas!

— Ah tia, você é tão especial. — Viviane segura minhas mãos e me abraça apertado. — Não se preocupe com a Mia, já conversei com a mamãe e vou morar com a vovó por um tempo para ajudá-la. Que fique claro que isso não é um adeus, mas sim, um até breve.

— Vivi, meu amor. Nem tenho palavras para agradecer o que está fazendo por nós — agradeço.

Todos são muito gentis comigo, até Paulo que é calado, me abraça apertado e diz que tudo ficará bem, e que está orando para que Deus restaure a minha saúde.

— Minha nora querida, creio que logo estaremos juntos testificando o milagre em sua

vida. — Meu sogro crê que essa provação é algo para nos unir e acho que ele tem razão em alguns aspectos. — Como minha filha acabou de dizer, não hesite em pedir ajuda, família é para essas coisas.

Ângela é quem mais está sofrendo com a nossa partida, seu olhar está abatido e sei que ela tem passado noites em claro, orando. É uma mulher de fé inabalável e fico feliz por deixar minha filha em seus cuidados, os ensinamentos dela são muito valiosos e gostaria que Mia fosse, pelo menos, metade do que sua vó representa para essa família.

— Sabe que a amo como uma filha? — Ângela toca meu rosto e vejo as lágrimas nos seus olhos. — Deus me deu você de presente e acredito fielmente em sua cura. Estarei em oração pela sua vida e à disposição se precisar conversar.

Limpo as lágrimas em meu rosto quando Álvaro me abraça, segurando Mia em seus braços, logo estaremos longe dela e gostaria de aproveitar cada momento ao seu lado.

Contar à nossa pequena que eu estava doente, foi a coisa mais difícil que fizemos. Ela tinha que saber que eu ia lutar contra a doença, não queria que em nenhum momento pensasse que iria

me perder. Mia fez inúmeras perguntas, chorou e, por fim, me abraçou como se eu fosse evaporar a qualquer momento. Suas orações se tornaram mais longas e quero, desesperadamente, acreditar que Deus a ouvirá.

— Promete que vai voltar, mamãe? — meu pequeno anjinho pergunta, quando nos despedimos no aeroporto.

Abraço seu corpinho e simplesmente choro, porque não sei se posso prometer isso a ela, a possibilidade de nunca mais ver o seu rosto me apavora.

— Vamos voltar, filha! Mais cedo do que imagina, comporte-se e obedeça a seus avós — Álvaro diz, confiante, e sei que com ele ao meu lado posso enfrentar tudo que vier.

— Eu sei, papai, *o Deus* me disse que vão voltar, mas também preciso que me digam para que o meu coraçãozinho fique bem. Amo você, mamãe, e vou orar muito, muito, para que um milagre aconteça e voltem logo para mim.

Álvaro abraça a nós duas e sinto meu coração em pedaços por deixá-la, mesmo sabendo que a família cuidará bem dela. A viagem é feita em silêncio, as lágrimas são inevitáveis, mas a mão

do meu marido segurando a minha é o que me faz acreditar que tudo vai ficar bem.



Em algumas semanas, passo pela cirurgia e choro todos os dias. Agora sou uma mulher mutilada, logo que começar a quimioterapia serei estéril e careca também. Tenho um medo incontrollável da morte, sou jovem e ainda tenho muito para viver.

Alguns conhecidos que entram em contato comigo quando descobrem que estou doente, pedem para que eu seja forte e não me deixe abater por nada, só que eu não quero, sou humana e preciso viver o meu luto por tudo que perdi nos últimos meses. Ninguém parece lembrar de que eu nunca poderei segurar um filho gerado por mim. Eles esquecem de que estou longe do ser que mais amo neste mundo. Parecem não ver que as emoções negativas também fazem parte do meu sistema emocional e que isso não quer dizer que deixei de acreditar na minha cura.

Na minha primeira sessão de quimio, a reação do meu corpo é pior do que imaginei. Me sinto fraca, tenho náuseas, dores pelo corpo e tantas

outras coisas. Quase um mês após o início do tratamento, meus cabelos, que antes eram lindos e longos, agora, estão fracos e caem aos montes.

Vivo um conflito interno todos os dias. Estou recebendo ajuda psicológica e minha terapeuta disse para encarar todo esse processo como uma chance que a vida está me dando para renascer.

Chorei escondida de Álvaro essa semana, ele não sai do meu lado nem por um momento e o amo ainda mais por isso. Só que, não quero que veja o quanto estou devastada por dentro. Não acho justo, é como se estivesse desmerecendo todo o esforço que ele está fazendo por mim.

Estamos deitados na cama do quarto da casa de apoio, a saudade de Mia já dói em meu peito. Faz dois meses que partimos e mesmo falando com ela sempre, tem dias que me sinto esgotada, não consigo falar muito. Faltam poucos dias para o seu aniversário, estou devastada por não poder estar ao seu lado.

— No que está pensando? — meu marido pergunta, fazendo círculos com a ponta dos dedos em meus ombros.

— Em nossa filha, estou com saudade.

Queria estar lá quando ela completasse seis anos, me sinto tão impotente. Hoje estou bem, mas tudo é tão instável que tenho medo de não acordar amanhã.

Ele beija o que resta dos meus cabelos — ainda não tive coragem de raspar — e respira profundamente, sei que não está sendo fácil para nenhum de nós.

— Você é humana, meu amor. Isso é absolutamente normal, não é ruim se sentir assim, chore... Não guarde sentimentos ruins, permita-se vivê-los, eles não vão ficar aí para sempre. — Álvaro toca o lado esquerdo de onde um dia foi o meu seio, para indicar o meu coração e me retraio.

— Nossa vida tomou uma direção totalmente oposta ao que planejamos... Me olho no espelho e, apesar, de ver a pessoa que eu era, sei que não sou mais aquela mulher. Tenho medo!

Sinto seus braços estreitarem meu corpo magro demais, o que me faz sentir vergonha dele. Não tenho mais a beleza de antes.

— Ei, olhe para mim... Continua sendo a mulher mais linda que já conheci e tenha absoluta certeza de que a amo muito mais agora. Uma hora esses sentimentos ruins vão embora, estarei aqui

esperando por você e segurando sua mão.

Os dias se passam devagar e sinto que um pedacinho de mim está morrendo. Há manhãs que acordo e penso: “*O que ainda estou fazendo aqui?*”. Geralmente são os dias posteriores à quimioterapia, não tenho vontade nem de me levantar da cama. Ver a preocupação no rosto de Álvaro, me deixa envergonhada por ter tais pensamentos.

Apesar da fé da minha família em um milagre dos céus, estou convencida de que morrerei em breve. Só queria ver minha filha uma última vez. Oro todos os dias e peço para que, ao menos no natal, eu esteja bem para viajar.

As sessões de quimioterapia estão chegando ao fim, decidi finalmente raspar a cabeça e deixar que a vida siga seu curso. Tomo medicamentos caríssimos há meses, nossas economias foram gastas em exames e tratamentos alternativos, que não tiveram o resultado esperado. Álvaro, agora quer se desfazer da nossa casa, para que possamos ir a uma clínica que descobriu fora do país, para que eu possa testar um novo tratamento, assim que terminar a quimioterapia.

Os médicos são realistas dizem que não adianta e acho isso sensato da parte deles, não quero que me iludam dizendo que ficarei curada assim que acabar a *quimio*. Pesquisei bastante e descobri que a verdadeira luta começa depois que o tratamento acaba, porque temos que lidar com a nossa nova situação.

Minha vida passou a ser habitada por pessoas e locais diferentes, uma rotina antes desconhecida. Externamente tento ser otimista, mas no fundo não consigo esquecer que a minha noção de tempo foi perdida, porque não faço ideia do tempo que ainda me resta.

Aprendi a valorizar os pequenos gestos, sei que só cheguei até aqui porque Deus tem me sustentado. Vejo a cada dia o quanto a minha família está unida. Tenho certeza de que sem o amor do meu marido, eu nem teria tido coragem de vir tão longe.

Ao longo dos meses que passei aqui, fiz muitas amizades, mas também perdi muita gente especial e é desmotivador até mesmo para a pessoa mais otimista.

Faltam alguns dias para o natal e hoje perdi mais uma amiga querida para o câncer, e não

consegui controlar minhas emoções diante desse evento. Bianca tinha a minha idade e lutava há dois anos contra a leucemia e essa maldita doença venceu. Ela nunca deixou de sorrir, mesmo quando a dor transpassava seu corpo, sempre me dizia para não desistir porque, enquanto há vida, podemos alimentar esperanças.

Essa perda faz com que o meu organismo reaja de forma negativa e acabo tendo uma recaída. Precisei ficar em observação no hospital durante todo o dia, chegamos ao nosso quarto depois das nove da noite e estou exausta. Deito-me na cama e ouço Álvaro falar com seus pais e nossa filha, enquanto estou quase sendo vencida pelo cansaço.

“— Vai lá cuidar da mamãe, diz para ela que eu estou morrendo de saudade e também que esta noite vou fazer uma oração bem especial para o Deus trazer logo ela para mim.”

Escuto a voz de Mia consolando o pai e, em seguida, vem os soluços dele, me corta o coração saber que estão sofrendo tanto por minha causa, eu só queria que tudo acabasse logo. Tento dormir, mas escutar a voz da minha pequena está tão bom que luto contra o sono um pouco mais.

“— Querido Jesus, obrigada pela minha

família linda!

Eu sei que ando pedindo muito esses dias, mas o papai e a mamãe estão longe e morrendo de saudade.

Olha só como o papai tá tristinho... viu? Eu queria tanto abraçar eles bem apertado.

Para um pouco as dores da mamãe para o médico deixá-la vir me ver.

Vou pedir só mais uma coisinha, prometo não pedir mais nada hoje, tá!?

Coloca, assim, só um pouquinho de fé lá no coração do papai e da mamãe, eles precisam acreditar que nem eu!

Pronto! Acho que já pedi tudo...

Ah, não! Lembrei agora, a Vivi quer um namorado, mas tem que ser do jeitinho que ela pediu. Mas se for demorar muito, nem precisa ser moreno dos olhos verdes, tá! Pode ser um que nem o meu pai mesmo, ela tá muito exigente né!?

Obrigada, Jesus, por tudo o que fez por nós!”

Quando Mia termina, tenho um sorriso misturado às lágrimas em meu rosto, preciso ficar boa, por ela e pela minha família. A ligação é finalizada, Álvaro se deita ao meu lado, abraça meu

corpo debilitado, delicadamente, e beija o topo da minha cabeça.

— Está bem, amor? — Sua voz amável é como música para os meus ouvidos.

Meu marido carrega marcas do sofrimento dos últimos meses; os olhos estão cheios de olheiras fundas, as roupas estão folgadas, mas o meu sorriso preferido ainda surge sempre que preciso me acalmar, mesmo em meio ao medo de que eu durma e não acorde no dia seguinte.

— Vou ficar, querido... vou ficar... — Minha voz sai trêmula e aperto sua mão em torno da minha cintura, mas no fundo do meu coração renasce um fio de esperança de que tudo vai melhorar em breve.

— Amo você, Taís. — Sei que ele ainda chora. Está sofrendo, assim como eu, precisamos da nossa vida de volta e estar perto da nossa filha.

Com essa doença, descobri que posso muito mais do que faço. Mia é o combustível que nos move e preciso lutar um pouco mais para que consiga vencer esse mar tempestuoso.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

ÁLVARO

Ver a mulher que eu amo definhar a cada dia não tem sido fácil. Ver o brilho bonito em seu rosto se apagar lentamente, faz com que eu queira tomar as suas dores para mim. Ela não consegue andar por muito tempo, a quimioterapia mata as células doentes, mas leva as boas também e isso a deixa fraca. Brinco dizendo que ela é a minha fênix e está renascendo a cada dia, aos poucos, o seu corpo vai se recuperar.

Sinto que alguma coisa aconteceu desde que falei com Mia a última vez, Taís teve uma melhora significativa que nos permitiu viajar e passar o natal com a nossa família. Estou confiante de que o milagre que espero está mais próximo do que imaginamos.

Foi maravilhoso estar com a família e receber tantas demonstrações de carinho; renovamos nossas energias para continuarmos a luta.

Partir novamente e deixar para trás nossa garotinha com os olhos cheios de lágrimas e sua fé de que tudo ia ficar bem em breve, doeu bastante.

A viagem fez tão bem à Taís, que até sua

aparência estava mais saudável quando retornamos. Os sorrisos estão voltando gradativamente, assim como a sua alegria. A reação do seu corpo ao tratamento começa a assustar os médicos, porque, antes tínhamos a sensação de que a cada passo regredíamos um pouco ao invés de progredirmos, mas agora tudo parece diferente.

— Se continuar assim, poderá voltar para casa em breve. O que te espera lá é o melhor remédio para você, Taís. — O médico afirmou na consulta de rotina alguns dias depois de chegarmos de viagem.

O milagre foi acontecendo de forma lenta, a quimioterapia acabou e, quando menos esperávamos, os exames foram apresentando as melhoras significativas. Os médicos olhavam, incrédulos, os resultados, então começamos a fazer planos para voltar à nossa vida.

Era notório como a vontade de viver fez com que Taís ganhasse uma nova chance, as frases otimistas — que haviam perdido forças — voltaram com tudo. As nossas conversas giravam em torno de coisas boas, a nuvem negra da morte, que antes pairava entre nós, foi se desmanchando.

Os sorrisos tímidos surgiam

involuntariamente e o orgulho em meu peito aumenta a cada dia. Sei que minha esposa foi muito castigada pelas escolhas que fez no passado e gostaria muito que tudo isso fosse esquecido por ela, percebo que aos poucos a culpa que ela carregou durante muito tempo está batendo em retirada. Uma nova mulher está renascendo e só posso dizer que valeu a pena cada minuto de espera, cada lágrima que derramamos.

Deus tem o seu jeito de nos mostrar o que é realmente importante, e hoje, mais do que nunca, sei que a família é tudo que nos resta ao final de cada luta que temos.

Chega o dia de seguirmos em frente, entramos no avião de mãos dadas e um sorriso bobo estampando nossos rostos. O turbante colorido na cabeça de Taís é um sinal claro de sua força, beijo seus lábios um pouco antes da decolagem e sussurro: “— *Eu te amo, bem-vinda a sua nova vida.*”

Somos recepcionados com abraços calorosos, lágrimas e sorrisos sinceros. Assim como ela, aprendi durante esse processo que enfrentamos, a valorizar cada pequeno gesto de carinho, ficamos na casa dos meus pais por um

tempo, até que minha mãe, irmã e sobrinha organizem as coisas em nossa casa que, graças a Deus, não foi preciso vender.

Chegamos há algumas semanas, Luciana e mamãe ainda insistem que Taís precisa ficar mais forte, porém, sei que boa parte dos argumentos delas é para a terem por perto e sob seus cuidados um pouco mais. Adoro ver como ela conquistou seu espaço na família. Acabei de voltar ao trabalho e agora, finalmente, retornaremos à nossa vida.

— Você está bem mesmo, mamãe? — Mia pergunta, enquanto organizamos suas coisas para retornarmos ao nosso lar.

— Sim, meu amor. Muito melhor, tendo você aqui pertinho do meu coração. — As duas se abraçam saudosas.

Os sorrisos delas encham o meu dia de cor, senti tanta falta desses momentos e me emociono, porque, finalmente, entendo a razão pela qual Deus as colocou em meu caminho. Eu precisava entender a excelência do amor, saber que quando se ama alguém você consegue esperar o tempo que for necessário.

— Ah, o papai também precisa de cuidados, de beijinho e de abraços apertados. — Me sento ao

lado delas, colocando a pequena em meu colo e trazendo Taís para mais perto.

— Achei que ia morrer com tanta saudade de vocês, papai. Mas a vovó e o vovô me ensinaram a ter paciência, ter a fé e também a esperar em Deus. — Ela enumera nos dedinhos os ensinamentos que aprendeu.

— Você é uma mocinha muito esperta. — Aperto a ponta do seu nariz e faço cócegas nela, seu riso ecoa pelo quarto, fazendo com que o meu coração transborde de amor.

Taís limpa as lágrimas pelo rosto, sei que agora são de alegria por estarmos finalmente reunidos. A felicidade preenche todos os espaços em nosso peito, pois temos certeza de que a nossa vitória está apenas começando.

— Amo vocês! — ela diz, encostando a cabeça em meu ombro.

Ao chegarmos a nossa casa, tudo está organizado e diferente. Tem cores vivas por toda parte, quadros com frases de superação pelos corredores, na sala tem fotos espalhadas e, devo admitir, as garotas fizeram um ótimo trabalho.

Mia demora a dormir, empolgada, por estar de volta ao seu quarto e ficamos conversando sobre

as grandes aventuras que ela viveu nesses meses que ficamos separados, por fim, adormece, exausta.

— Então é assim que os anjos dormem? — pergunto, enquanto velamos o sono da nossa garotinha.

— Parece que sim.

Caminhamos em direção à sala e nos sentamos no sofá, a envolvo num abraço.

— Obrigada, Álvaro! — Taís diz, após um longo momento de silêncio entre nós. — Você foi a minha força, quando eu pensei ser incapaz de ir além. Não tenho palavras para te dizer o quanto sou grata, por tudo que fez por mim e minha filha.

Toco seu rosto, eu a amo e isso não é segredo.

— Desde que a vi pela primeira vez, soube que seria com você que dividiria minha vida. — Passo os dedos pelos seus lábios, em seguida, os beijo devagar. — Agradeço a Deus todos os dias por ter trazido você e Mia para mim. Também amo você, Taís.

Levanto, pego o envelope na minha pasta e entrego para ela, que me olha, confusa.

— O que é isso?

— São os documentos da adoção da Mia. —

Ela me abraça, emocionada. — Paulo, me entregou hoje à tarde, sou oficialmente pai da sua filha.

Sinto seu coração disparar e o sorriso iluminar o rosto de Taís. Antes de descobrirmos a doença, meu cunhado havia entrado com o processo legal para que eu adotasse Mia. Porém, com a correria acabei esquecendo desse detalhe e hoje, como um fechamento de ciclo, consegui legalmente a guarda da minha pequena. Se isso não é felicidade, eu não faço ideia do que é ser feliz.



Um ano se passou e nem acredito que é natal novamente. Tudo está tão diferente, é como se eu estivesse vivendo em um mundo paralelo. Meus pais estão sentados à cabeceira da mesa, ambos têm um largo sorriso no rosto, Paulo e Luciana têm o brilho da felicidade nos olhos.

Mia está inquieta, porque Viviane prometeu uma surpresa e acabou se atrasando para o jantar, a campainha toca e ela corre para atender. Escuto seus gritinhos ao ser apertada pela minha sobrinha, acompanhados por uma voz masculina que não reconheço. Logo, elas entram na sala

acompanhadas por um rapaz elegante.

— Família, quero que conheçam Lucas, meu namorado! — Eu já esperava por isso, na verdade, todos esperávamos.

Minha filha é quem está mais feliz, porque ela entende que suas orações, mais uma vez, foram atendidas e no fundo sei que ela tem toda razão. Abraço minha esposa que está ao meu lado e beijo seus cabelos. Ter a nossa casa cheia neste natal é um agradecimento por tudo de bom que Deus nos proporcionou no último ano.

— Te amo — ela sussurra, com o rosto iluminado.

Há alguns meses, Taís passou por uma cirurgia de reconstrução da mama e foi um sucesso. Como ela mesma diz, finalmente podemos respirar e seguir em frente, deixando o passado para trás definitivamente.

A mesa está posta, meu pai faz a oração de agradecimento e suas palavras levam todos às lágrimas. Depois do jantar, seguimos até a sala, onde Mia faz o que sabe fazer de melhor. Emociona a todos, cantando a música *Sobrevivi*, com Viviane a acompanhando no violão.

“Sobrevivi fiquei mais forte, aprendi.

Machucou, mas estou de pé a dor não foi maior que a minha fé...”

Taís a abraça com os olhos cheios de lágrimas e as envolvo também, esse momento marca o nosso renascimento. Viro-me para minha mãe, que seca o rosto com um lençinho, e lembro-me de uma conversa que tivemos no café da manhã anos atrás, sei que é essa a razão do seu choro.

Sinto que preciso dizer as palavras para que se cumpra tudo que Deus mostrou a ela.

— Mamãe, Deus me deu uma família exatamente como pedi!

— Eu sei, querido, eu sei.

Esperar em Deus, às vezes, pode parecer algo absurdo e distante, mas posso garantir que vale a pena e a prova disso está em meus braços esta noite. O amor é a coisa mais sublime que o Criador deixou para os humanos e se soubéssemos valorizar cada momento ao lado de quem amamos como se fosse o último, com certeza, seríamos pessoas melhores.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



TAÍS

Houve um tempo em que eu tinha muito medo de morrer e não ver minha filha crescer e se tornar a mulher determinada que sei que será, agora eu tenho medo de não viver plenamente cada momento.

Passo as mãos pela minha barriga e sinto Murilo dar um chute, faltam poucos meses para conhecer o rosto do meu pequeno milagre.

Voltei a trabalhar, meus dias voltaram à normalidade e eu não consigo parar de agradecer a Deus por tudo que Ele me deu, mesmo que não merecesse.

Olho para trás e vejo o câncer como um presente que me fez ver o valor de quem realmente estava ao meu lado. Demorou, mas compreendi que quando entreguei meu coração a Jesus e me arrependi dos meus pecados, me tornei digna de Seu olhar de amor e O sinto em cada momento do meu dia.

— Taís, seu marido chegou! — A secretária me tira das reflexões.

— Ah, sim! Estou indo para casa. O Murilo está ficando bem pesado e eu muito cansada. — Ela

sorri.

Desço e sou recebida por dois sorrisos radiantes.

— Mamãe! — Mia corre em minha direção e Álvaro tenta segurá-la.

— Cuidado com seu irmãozinho, filha.

— Oi, Murilo! — Ela esquece completamente que existo e acaricia a minha barriga e o bebê responde a sua voz, fazendo com que os olhos dela se iluminem ainda mais.

Meu marido me beija e pega a minha bolsa.

— Como foi o seu dia, amor? — pergunta, assim que entramos no carro.

— Foi ótimo e acabou de ficar melhor com a chegada de vocês. O que estão aprontando? Por que tanto mistério?

Tem dias que os dois estão cheios de segredos.

— Não é nada, mamãe, eu aprendi a guardar segredos. — Mia sorri no banco de trás.

Entramos em casa, a mesa está posta; busco em minha mente o que estamos comemorando e não consigo me lembrar. Ao notar a confusão em meu rosto, Álvaro começa a falar.

— Há seis anos, Deus me deu o melhor

presente que alguém poderia ter. Eu ganhei uma família e precisamos comemorar essa data, assim como todas as outras. Te amo, Taís.

— É mamãe, hoje é o nosso aniversário! Não é legal termos um dia só *pra* gente? Vou lá em cima trocar de roupa, papai disse que preciso colocar um vestido de festa e acho que você também deveria ficar mais linda, mamãe.

Concordo emocionada com o gesto deles, enquanto Mia sobe as escadas em direção ao seu quarto. Depois que engravidei, eu virei uma chorona e é exatamente isso que faço, deixo que as lágrimas molhem meu rosto, mas junto delas há um sorriso. Abraço meu marido e o beijo com todo o amor que sinto em meu coração.

— Eu te amo, Álvaro — digo, ofegante. — Ser a dona do seu coração é o melhor presente que Deus me deu.

Nosso amor foi colocado à prova de todas as formas e um sentimento lapidado pelo fogo, moldado pelo Rei que rege o universo, não poderia ser pequeno. Então, transbordamos e derramamos amor por todos os lugares que passamos. Somos a evidência de que o amor tudo crê, tudo suporta, tudo sofre... E, principalmente, que o amor tudo

PERIGOSAS NACIONAIS

espera.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Amor
tudo Suporta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

— Olha aqui, seu moleque, você vai aprender a me respeitar! — Chico aperta meu braço e me sacode, mas não consigo dizer nada. — Seu malcriado, eu vou arrebentar essa sua cara.

Tento me encolher, as mãos apertam ainda mais, me machucando. Tento esquecer a dor, sou homem e homens aguentam tudo calados, foi minha mãe que me disse. Fico encarando a porta, na esperança que ela se abra e alguém venha me salvar, mas nada acontece.

Só sinto a mão pesada do Chico em minhas costas; perco o ar e tento não chorar, ele me joga no chão com toda força e me encolho enquanto ele me chuta. Tenho certeza de que dessa vez vou morrer, sou tão criança ainda, queria viver só mais um pouquinho.

Chico me deixa jogado no cômodo sujo da velha casa e sai, estou sangrando. Minha mãe disse que quando a gente sangra, morre, então eu estou morrendo e ela nem está aqui. Queria ver o rosto dela uma última vez. Eu a amo, sei que não tem culpa do marido me bater, mas ela sempre o defende e me diz que tenho que ser bonzinho.

Dói, não consigo me levantar do chão.

Tenho certeza de que vou morrer!

Acordo ofegante.

— Foi apenas um sonho, não vai acontecer de novo! — repito baixinho, limpando as lágrimas e me encolho na cama.

O dia está quase amanhecendo e não consigo mais dormir, rolo de um lado a outro, sem sono, até que adormeço novamente.

— Antônio! — Escuto a voz de uma das tias me chamar ao longe. — Acorde, você vai se atrasar para a escola.

Levanto num pulo da cama, corro para o banheiro, tomo um banho rápido e choro silenciosamente, pela centésima vez, desde que cheguei a aqui. Às vezes me sinto tão sozinho nesse lugar esquecido, as crianças chegam e rapidamente vão sendo adotadas, mas eu vou ficando. Quando me sinto assim, lembro de Jesus, que suportou tantas coisas por nós e, ainda assim, continuou firme em seu propósito. Vivo no abrigo há quatro anos, tenho dez anos e, ao que parece, não tenho idade para ser adotado, mas acredito que um dia uma família vai me amar.

Tenho muitas marcas do desprezo que sofri. Quando fui resgatado da minha velha casa, estava

PERIGOSAS NACIONAIS

há dias sem comer, com meu corpo cheio de hematomas e ardendo em febre. A única coisa que me manteve vivo naqueles dias, foi a certeza de que Deus iria me ouvir de alguma forma.

Ser abandonado é uma das piores sensações que já experimentei, nem as surras que levava de Chico superam. Tenho pesadelos constantes com os maus tratos que sofri e um medo sem fim de ser abandonado novamente. Graças ao bom Deus, esses dias ruins passaram e, apesar da carência de amor que sinto, posso dizer que Ele já me deu muito mais do que mereço, porque minha vida melhorou muito desde que cheguei ao abrigo.

Tomo meu café da manhã, um pão e um copo de leite. Aprendi a valorizar cada pequena coisa da minha curta vida e tento ser grato a Deus, sempre. As tias comentam que tenho atitudes e falo como um adulto, mas para conseguir sobreviver, tive que me adaptar e deixei um pouco de ser criança.

É sexta-feira, finalmente, o juiz permitiu que Vivi e Lucas me levem para passarmos nosso primeiro fim de semana juntos, estou há dias ansioso por esse momento. Eles são a figura mais próxima de uma família que poderei ter.

PERIGOSAS ACHERON

A manhã passa devagar, talvez porque estou esperando muito por isso. No final da aula, a professora fala sobre a festinha do dia das mães que a escola vai oferecer na próxima semana e sinto um aperto no meu peito. Queria tanto uma mãe e um pai para me abraçar, se preocupar comigo, ou até para brigar por qualquer coisa que eu tenha feito...

Quando volto ao abrigo, almoço, faço minhas tarefas de casa, arrumo minhas coisas e visto a minha melhor roupa, para esperá-los. Tento conter a euforia, quando finalmente uma das tias me avisa que o casal já está chegando para me buscar.

Lucas é advogado e Viviane é médica. Caminho apressado pelo corredor, meu coração aquece no peito, só de pensar no sorriso deles quando cruzar a porta da sala de espera.

Fiz um acompanhamento com o psicólogo do abrigo, antes de conhecer meus padrinhos, assinei um termo e tudo. Temos um compromisso de fazer parte da vida um do outro, desde então.

Escuto a voz afetuosa de Viviane conversando com o marido, antes mesmo de chegar onde eles estão. Às vezes, fico pensando como podem ser tão bons com crianças que nem

conhecem direito.

— Antônio! — Vivi diz, com um sorriso largo e me abraça apertado. — Como você está cheiroso.

Raramente recebo carinho das pessoas, por isso, fico desajeitado com os braços dela em volta de mim.

— E então, preparado para o nosso fim de semana? — Lucas diz, afagando meus cabelos.

Balanço a cabeça afirmativamente e esfrego minhas mãos uma na outra, em um gesto nervoso. Tenho vergonha de demonstrar o quanto estou ansioso pelos momentos que passaremos juntos. Os conheci alguns meses atrás, quando me colocaram em um projeto de padrinhos afetivos, eles são bem jovens, nem têm cara de pais, se casaram há pouco tempo e são diferentes de qualquer pessoa que eu já conheci.

Tenho aprendido muitas coisas desde que entraram na minha vida. A principal delas, foi amar a Deus e seu filho Jesus, apesar de eu já conhecer por alto, eles têm um jeito incrível de falar sobre o evangelho. Sou apenas uma criança, mas sinto que esse é o caminho que quero seguir para sempre.

Secretamente, espero que um dia possam

PERIGOSAS NACIONAIS

ser minha família. É um sonho impossível, eu sei! Só que peço todas as noites nas orações antes de dormir, mas esse é um segredo entre mim e Deus.

Não quero alimentar falsas esperanças, já tive muitas decepções com os adultos que se aproximaram, mas acredito que este possa ser o início de uma nova vida!

Enquanto caminhamos até o estacionamento, olho para o céu e agradeço silenciosamente a Jesus, por tudo que tem feito por mim.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

— Como tem sido a escola? — Lucas pergunta, assim que entramos no carro e prendo o cinto de segurança. — Joana me disse que você tem estudando muito.

— Tenho provas depois do dia das mães. — Abaixo a cabeça, triste com a lembrança da festa que se aproxima.

— Pode nos contar o motivo dessa carinha triste? — Vivi diz, me encarando pelo retrovisor.

Quando penso em ter alguém que zele por mim, é exatamente dessa forma que imagino. Pessoas que percebam minhas tristezas, mesmo quando eu não puder falar nada. Viviane e Lucas têm isso, conseguem ver coisas que nem eu mesmo entendo.

— Semana que vem, será a festinha do dia das mães e fiquei pensando: “por que será que a minha mãe foi embora? Eu fui um filho ruim, por isso ela me abandonou?”

Noto o choque no rosto de ambos com a minha pergunta. Vivi está com os olhos brilhando, cheios de lágrimas, não queria ter causado essa dor nela, mas agora já é tarde.

— Olhe para mim, Antônio — ela diz,

virando para trás e tocando meu rosto, emocionada. — Nunca mais diga isso. Você é o filho que toda mãe sonha ter.

Suas palavras me fazem sentir especial, eu não devia, porém, estou me apegando a esses dois.

Lucas dirige calado por um tempo, mas sei que o que disse também lhe causou algum impacto. Fico com medo de que desistam de mim, por conta das minhas crises e falta de jeito com as pessoas. Sou muito inseguro, a psicóloga do abrigo está tentando melhorar isso.

A música instrumental que toca no carro, me traz paz.

Chegamos a casa deles, fico um pouco apreensivo antes de entrar, mas eles me incentivam. É um lugar aconchegante e tem cara de lar. Me levam para conhecer a casa, quando chegamos à porta do quarto onde vou dormir, paramos, e ambos se abaixam ficando no mesmo nível que eu.

— Está preparado? — Vivi pergunta, tocando meu rosto, enquanto balanço a cabeça afirmativamente.

Sempre senti falta de carinho e do calor humano. Sei que às vezes pareço um cachorrinho querendo atenção, mas não me importo. Já perdi

tempo demais chorando e sendo maltratado. Então, timidamente me entrego a cada pequeno gesto de carinho desse casal, mesmo com medo de me arrepender lá na frente.

— Sabe por que a Vivi falou para você não trazer nada? — Lucas me lembra do pedido inusitado de sua esposa.

— Talvez porque ela não goste das minhas roupas? — Eles sorriem, mas isso realmente me deixou intrigado.

Lucas abre a porta e, preciso confessar que nem em meus melhores sonhos imaginei um quarto como aquele, olho fascinado para cada cantinho. Não há luxos, uma cama coberta com um edredom azul, estampado com nuvens brancas e uma prateleira com alguns carrinhos, que me deixa eufórico.

— Vá olhar o guarda-roupa! — ele me incentiva.

Não consigo segurar o choro. Tenho medo de acordar e tudo não passar de um sonho. Roupas novas, brinquedos novos, nunca tive nada disso.

— Tudo isso é meu? — pergunto, desconfiado.

— Sim, meu amor! — Viviane responde,

tocando o meu rosto, emocionada. — Lucas e eu preparamos tudo para que você se sinta em casa, quando estiver aqui. Fique à vontade, nós vamos tomar banho e depois iremos jantar na casa dos meus avós. Deus começou a reescrever sua história, Antônio. Esqueça o passado, vamos achar uma família para você, é só ter fé.

Fico sozinho no quarto, pensando nas palavras de Vivi. É errado desejar que eles sejam minha família? Não posso me apegar, porém, é inevitável. Sei que só querem o melhor para mim, mas são jovens, não têm intenção de adotar uma criança, muito menos, uma da minha idade.

Estou cansado de esperar pelo dia em que realmente terei pessoas que cuidarão de mim e ocuparão o lugar da família. Deito na cama, abraçado ao travesseiro e choro, pensando na incerteza que sempre vivi. Primeiro, uma mãe que nunca se importou, depois, um padrasto que me maltratava, a dor do abandono ainda é uma ferida aberta no meu peito.

Paro de chorar e lavo o rosto, um pouco antes de Lucas aparecer na porta, me chamando para irmos.

A casa dos avós de Vivi é muito bonita.

— Olá, Antônio. Seja bem-vindo à nossa casa. — A senhora me abraça calorosamente quando Lucas me apresenta. — Eu sou a vovó Ângela, esse jovem bonitão, é o vovô Miguel.

Sou recebido tão bem que tenho vontade de chorar novamente. Não sei se mereço tudo isso.

— Podemos te chamar de Tony? — o avô Miguel pergunta, segurando a minha mão.

Fico surpreso com o pedido, dou um sorriso tímido para ele. Pela primeira vez na minha vida, me sinto parte de algo. Já levei tanta pancada das pessoas, que simplesmente não sei reagir diante do acolhimento deles. Vivi segura a minha mão e entramos pela casa.

— Queremos que fique à vontade, se alguma coisa te incomodar, nos fale e iremos embora — Lucas me diz antes de chegarmos a uma enorme sala.

— Antônio, quero que conheça minha prima, Mia. — Sou apresentado a uma menina de grandes olhos castanhos claro, que usa um vestido de princesa.

— Oi, garoto. Tudo bem? Sou a Mia, fiz oito anos mês passado, e você, quantos anos tem? Quer conhecer meu irmãozinho Murilo? É um

bebezinho bem fofo — ela dispara, sem nenhuma timidez, enquanto eu só tenho vontade de me esconder atrás de Lucas e Viviane. Mas preciso retribuir todo o afeto que tenho recebido.

— Tudo bem sim... — digo, ainda tímido.

— Calma, Mia. Devagar, *tá* vendo como o assustou? — Lucas tenta conter a garota, enquanto Viviane nos deixa na sala e vai procurar por alguém.

— Ah! Desculpa, Lucas. — Ela sorri travessa e o encara. — Devia ter pedido para Deus dar a Vivi um marido que não passasse vergonha em mim e me trouxesse chocolates sempre.

— Você não tem jeito, menina — sua avó ralha, sorrindo.

— Mas é verdade, vovó, *ajudei ele* e devia ser mais agradecido — diz, cruzando os braços no peito.

Todos na sala sorriem da fala dela, aparentemente, é muito amada pela família.

— Mamãe, papai, quero que conheçam Antônio. — Viviane volta acompanhada por um casal elegante, se posiciona perto de mim e segura meus ombros delicadamente. — Esta é Luciana, minha mãe. E este é Paulo, meu pai.

Eles me cumprimentam com um aperto de mão, talvez para respeitar meu espaço pessoal. Logo chegam os pais de Mia, sou apresentado a eles e ao seu irmãozinho, que tem apenas um mês de nascido. Em pouco tempo, todos estão conversando animadamente, percebo que é importante para o casal que todos me aceitem e demonstrem isso. É uma família pequena, mas nota-se que transbordam amor, nunca tinha visto nada parecido.

— Não fica aí calado, Tony. Posso te chamar assim, *né*, igual a vovó? — A garota falante me puxa pelo braço rumo a uma sala cheia de brinquedos. — Todo mundo aqui é bem legal. Vamos brincar, os adultos vão conversar de coisas chatas. Sabia que eu já morei aqui com os meus avós? Você mora onde? E seus pais, eles não vieram por quê? — Mia me enche de perguntas, enquanto sobe na escadinha para pegar uma caixa.

— Eu não tenho pais e moro em um abrigo — respondo baixo e com vergonha.

— Ei, não precisa ter vergonha, Tony. Eu também não tinha um pai, mas o Deus me deu meu papai Álvaro, é só ter a fé, que logo você vai encontrar uma família.

— Você foi adotada? — pergunto, surpreso com a informação.

— Acho que sim, mas só pelo meu pai — diz, olhando com admiração para o homem lá na sala, através do vidro. — Se quiser, eu te ensino a orar bem direitinho, igual a Vivi fez comigo. Só que ela era *bem grandona* já. Você gosta de ler? Aqui tem um monte de histórias da bíblia.

Sentamos no chão, enquanto Mia fala sem parar sobre várias coisas. Eu fico calado, folheando os livros que ela me deu e pensando se tem um lugar para mim nessa família também. Talvez a garota tenha razão, se eu orar com muita fé, Deus pode me ouvir.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Sete meses depois...

— Tony, o Lucas tem uma coisa para te dizer — Viviane diz, séria, quando sentamos nos bancos da praça de alimentação do shopping.

Encaro o homem que, nos últimos meses, se tornou uma referência masculina para mim, procurando algum indício do que ele tem a me dizer. Lucas, sorri nervoso e tenho medo de ter feito algo errado que possa o ter deixado chateado, mas não lembro de nada.

Nossa relação se fortaleceu nos últimos meses. Nos vemos a cada quinze dias. A vida tem sido muito diferente desde que chegaram. Confesso que tive muito medo de que eles se afastassem quando me conhecessem mais a fundo, mas isso não aconteceu.

Tenho em Viviane uma figura materna, sei que é muito jovem para isso. Só que não consigo explicar o que sinto. Falo com ela todos os dias, já me acostumei tanto com seu cuidado e não me imagino sem ele.

As crises de choro e ansiedade passaram quase que completamente, mas ainda tenho pesadelos de vez em quando.

Deixei de ser recluso, estou receptivo com as pessoas, converso mais e, nesses meses, fiquei bem próximo de Mia. Engraçado, nunca achei que seria bom o bastante para ser amigo de alguém.

— Faz tempo que a Vivi e eu estamos planejando isso e foi bem difícil manter segredo. — Lucas segura a mão da esposa e sorri para mim. — Seu aniversário de onze anos é em janeiro e gostaríamos de te dar algo de presente. Vamos fazer uma viagem, nós três, pelo litoral. Talvez, o Álvaro e a Taís nos acompanhem com as crianças também. O que acha?

Nem sei o que dizer, eu nunca saí da cidade desde que nasci. Dias atrás contei a eles que o meu sonho é conhecer o mar, mas nunca pensei que se realizaria tão cedo.

— Acho bem legal! — Fico eufórico com a notícia.

Faltam poucos dias para o natal, meu primeiro com uma família de verdade — secretamente já me sinto um membro deles. Meu peito transborda de felicidade, com a proximidade das festividades.

Mia tem me ensinado muito sobre ter fé, e

PERIGOSAS NACIONAIS

hoje, no dia do natal, não fiquei surpreso ao abrir o presente dela e me deparar com uma bíblia. Essa menina me espanta algumas vezes, acho que mentiram a idade dela para mim!

A cada dia que passa, sei que todos eles têm um lugar especial no meu coração.

Em volta da mesa na hora da ceia, Álvaro e Taís contam o milagre que receberam das mãos de Deus, todos se emocionam.

E nesta festa, percebo que esse é exatamente o lugar que eu quero estar pelo resto da minha vida. Mia me contou recentemente que está orando para que os primos me adotem, não contei a ela, mas estou fazendo o mesmo a partir do momento em que os conheci.

Suportei muitas coisas desde que tomei consciência da vida. Passei por maus tratos, uma mãe que não me quis e me deixou à mercê de um homem que me agrediu de todas as formas possíveis. Sofri perdas emocionais, tive que crescer antes da hora. Agora, só quero um pouco de amor, não é pedir muito.



Nossa viagem está chegando ao fim. Eles

PERIGOSAS ACHERON

alugaram uma casa na praia, onde passamos dias inesquecíveis na companhia de Álvaro e sua família. Depois de vinte dias viajando, me convenço ainda mais de que sou parte deles. Todas as noites tenho um abraço apertado e um boa noite caloroso de ambos, mas ainda tenho medo de que tudo seja um sonho.

Faltam apenas dois dias para voltar à minha realidade no abrigo, depois do jantar na varanda, Mia e eu caminhamos um pouco pela praia, sob a supervisão dos adultos.

— Então, Tony, quer mesmo que eles sejam sua família? — Ela volta ao assunto que quase sempre falamos.

— Não é assim que funciona, Mia, não sou eu quem escolho...

— Claro que não, foi *o Deus* que reuniu vocês, é Ele quem escolhe! — a garota me interrompe. — Eu ganhei meu pai, já você, ganhou pai e mãe, é um privilégio que poucos têm. Sabe o que acho? Que deveria ter um pouco mais de fé. A Vivi e o Lucas não estão te ensinando isso direito.

Mia tem muita fé, mas eu sou bem realista, meus dias antes de conhecê-los me fizeram assim. Não sei se um dia vou ser como ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acha mesmo que Deus pode fazer isso?
— pergunto, sentando na areia.

— Claro que pode, Tony. *O Deus* curou a minha mãe do câncer, por que ele não pode te dar pais que te amam?

— Não sei, talvez eu não mereça... Sabe, às vezes acho que vou acordar deste sonho a qualquer momento. Que a tia do abrigo vai me sacudir, vou abrir os olhos e nenhum de vocês vai estar lá.

Ficamos em silêncio, olhando o céu e sentindo a brisa no rosto, o que é bem estranho, já que Mia sempre tem algo na ponta da língua para me dizer.

— Olha aqui, Tony. Pode parar com essa conversa! — Ela se vira de repente e segura a minha mão. — Tenho certeza de que *o Deus* ama você, meus avós te amam igual a mim. A tia Lú nem esconde o orgulho quando tem você por perto, *ensinando ela* a mexer naquele celular cheio de frescuras dela. O tio Paulo é calado, sempre foi assim, mas os olhos dele brilham ao falar de você... Agora, olha para a Vivi e o Lucas! Eles te tratam como filho, dentro do coração deles sei que é isso que você é.

— Como sabe disso, Mia?

PERIGOSAS ACHERON

— *O Deus*, Tony, Ele fala comigo. Já te disse isso uma vez, quando contei sobre o Murilo. Quando cheguei nesta família, eu era bem pequena, mas eu senti tanto amor e sei que sente isso também. É bom ser amado por eles, não é?

Olhamos para os adultos, que conversam animadamente, nas cadeiras próximas.

— É sim, nunca senti isso.

— Tony, você é meu amigo e nunca quis ser amiga de meninos, porque eles sempre arrumam um jeito de me deixarem triste. Mas quando *o Deus* tem um plano, ninguém pode mudar. Vamos ser amigos para sempre, sei disso, e quero, do fundo do meu coração, que você seja filho da Vivi, ela vai ser a melhor mãe do mundo.

É engraçado como Mia se transforma e parece adulta em alguns momentos. Taís diz que ela tem um dom de fazer com que as pessoas se apaixonem por Jesus e convivendo com ela por quase um ano, sei que é verdade. Me emociono com suas palavras, porque sei que são sinceras.

— Então, o que tenho que fazer para que Deus possa me ouvir?

— Peça com fé e não tenha vergonha de dizer o que sente. Foi assim com o meu pai e sei

que com eles não será diferente. Vamos orar juntos e logo vai ter a família que você tanto quer.

Eu tinha uma noção errada sobre amizade, com Mia aprendi que amigos se ajudam, sem esperar nada em troca e oram juntos.

Espero que Deus nos ouça, porque essa família é o que mais quero para mim agora.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

— *Ninguém vai amar um moleque remelento e chorão feito você. — Chico me empurra contra a parede. — Meninos desobedientes só são bons para a gente bater.*

Sua mão pesada desce contra meu rosto. Preciso suportar a dor! O sangue escorre pelo canto da minha boca, mas eu engulo o choro. Homens aguentam tudo calados, mamãe repete isso sempre. Vou apanhar novamente porque comi um pedaço de pão velho e ninguém vai me defender, só tenho que fechar os olhos e aguentar firme.

Suporto tudo calado, por dentro eu choro muito e peço que Deus me ajude só mais essa vez. Estou jogado no cômodo sujo da velha casa, sangrando.

Talvez eu morra hoje...

— *Shh... Calma, filho, foi só um pesadelo. Estou aqui, vai ficar tudo bem. — Sinto os braços delicados me envolverem e a voz doce me acalmar.*

Meu rosto está molhado e não consigo parar de chorar. Lucas senta do outro lado da cama e afaga as minhas costas.

— Não vamos permitir que ninguém

PERIGOSAS NACIONAIS

machuque você novamente, Tony — ele diz, em um tom contido.

Ficamos em silêncio por um bom tempo, esperando que eu consiga me controlar. Eles ficam sentados um de cada lado da cama, sei que não mereço o amor que ambos demonstram por mim. Mia tem razão, Vivi e Lucas são os pais que Deus escolheu para mim.

— Amo vocês — digo baixinho, ainda com lágrimas nos olhos.

— Também amamos você, Tony. Mais do que possa imaginar — Viviane diz, segurando a minha mão.

Foi a noite mais tranquila que tive na minha vida, depois que acordei do sonho ruim. Nos últimos meses, os meus pesadelos haviam diminuído, mas, de vez em quando, voltavam com tudo. A viagem terminou e me deixar no abrigo novamente foi difícil para eles, o abraço apertado que recebi me dizia isso.

Viviane me ligou mais vezes que o normal, essas férias no litoral mudaram a nossa relação. De alguma forma, nos tornamos uma família. O fim de semana chegou e pude finalmente ir para casa deles, no jantar teve lasanha, meu prato predileto.

PERIGOSAS ACHERON

— Como está a escola, Tony? — Lucas me pergunta, enquanto nos agasalhamos no sofá para assistirmos a um filme.

— Tenho colegas novos. Sou o maior da minha sala e eles ficam me perguntando se eu reprovei alguma vez. — Tenho um atraso escolar, às vezes isso me incomoda, mas faço de conta que não.

— Não liga para isso, filho. O importante é que as suas notas estão ótimas — Vivi diz, cheia de orgulho, meu coração se aquece com a palavra “filho” e sei que ela nem percebe o quanto isso mexe comigo.

Sinto que sou parte de algo e é uma ótima sensação. Assistimos ao filme embolados no sofá, como uma família de verdade; dormi antes de acabar, acordei com Lucas me colocando na cama e Vivi me cobrindo.

— Boa noite, filho. — Ouço, sonolento, quando Viviane diz antes de beijar meu rosto.

— Boa noite, mãe!

— O que disse? — Lucas pergunta, emocionado e tenho medo de ter feito algo errado, faço de conta que não ouvi e fico quieto.

Tenho medo de que eles percebam que

estou me apegando e se afastem de mim. Na manhã seguinte, ninguém toca no assunto, mas estou apreensivo. Tudo corre normalmente, mas sinto que tem alguma coisa incomodando o casal. No domingo, almoçamos todos juntos na casa da vovó Ângela, o clima está diferente, os adultos conversam uns com os outros em um tom baixo e olham na minha direção, enquanto brinco na sala dos brinquedos com a Mia e o Murilo.

— Para de ser bobo, Tony! — a garota briga comigo, quando conto minhas suspeitas. — Acha mesmo que eles vão deixar de te ver por conta disso?

— Não sei, só fico com medo de ter feito algo errado.

— Chamar a Vivi de mãe não tem nada de ruim. É o que você sente e o vovô Miguel diz que a gente tem que dizer o que sentimos para as pessoas, então acho que ninguém ficou chateado.

— Quando você conheceu o tio Álvaro, como foi?

— Ah! Quando vi meu pai tão lindo, meu coração pulsou tão forte e tive que perguntar se ele queria ser meu papai. Lembro do seu sorriso cheio de amor, do seu abraço quentinho. Foi *o Deus* que

PERIGOSAS NACIONAIS

me deu ele, agradeço todos os dias por isso. Tenha fé, Tony, vai dar tudo certo! — Mia aperta a minha mão, enquanto Murilo espalha os brinquedos pela sala, vamos passar um tempão arrumando essa bagunça antes de ir embora.

Quando Vivi e Lucas me deixam na escola, na segunda-feira, sinto um aperto no peito. Eles se despendem com um abraço apertado e fico olhando, pela grade do portão, o carro deles sumir na rua. Queria ter o poder de escolher com quem quero ficar, mas sei que não é assim. São os pais que escolhem os filhos e não o contrário.

Durante a semana, Viviane deixa de me ligar um dia e nos outros, a sinto distante. Compreendo, enfim, que não posso me apegar a ninguém, porque todos se vão, uma hora ou outra e, no meu caso, sou eu que sempre estrago tudo. Lucas me diz na sexta à noite que não poderão vir me buscar este fim de semana, para mim, suas palavras apenas confirmam meus temores. Estão se afastando aos poucos e não posso fazer absolutamente nada impedir, a não ser orar.

Me ajoelho ao pé da cama, antes de dormir e não consigo segurar as lágrimas, que vem quando começo minha oração.

PERIGOSAS ACHERON

“— Deus, eu sei que não tem obrigação nenhuma comigo e, mesmo assim, nunca me deixou sozinho em todo esse tempo, mesmo quando eu sabia tão pouco sobre Ti e Seu filho, Jesus.

Mas estou cansado de lutar sozinho contra os meus medos. Passei dias tão bons perto da Vivi e do Lucas, só queria poder repetir por toda a minha vida e chamá-los de família, porque eu os amo de um jeito tão forte, que não consigo dizer direito... Prometo que se fizer isso por mim, jamais vou me desviar dos Seus caminhos e serei eternamente grato a Ti por tudo.”

Quando termino a oração, sou invadido por uma paz e pela certeza de que minhas preces serão atendidas.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Estou outra vez sentado na sala de tv do abrigo, é sexta à noite e tem quase quinze dias que vi aqueles que fantasiei serem minha família. As ligações continuavam, mas havia um medo na voz de ambos, que antes não estava lá. Eu sabia que eram muito jovens para adotarem uma criança tão grande, foi um erro me agarrar a isso.

Esta semana eu briguei na escola, porque um garoto me chamou de “orfãozinho” e bati nele, só parei quando os professores me seguraram. Ouvi as tias dizerem que estou agressivo e é verdade, até marcaram com a psicóloga do abrigo para semana que vem.

Tudo na minha vida só dá errado, sei que a Vivi e o Lucas não são pessoas ruins, mas, de alguma forma, eu os afastei. Talvez, por parecer ser adulto, por não falar como as crianças da minha idade. Uma vez, ouvi a psicóloga comentar com uma das tias que eu conversava como os garotos de dezesseis anos, depois disso percebi que elas me davam mais atenção e tentavam fazer com que brincasse com as crianças da minha idade. Será que foi isso que os afastou?

Falta pouco tempo para encerrar o horário
PERIGOSAS ACHERON

que poderiam vir me buscar e, com ele, se vai a minha esperança de que viriam. Começo a chorar baixinho, sentindo uma dor tão grande no peito, como se alguém tivesse morrido, então, sinto uma mão suave afagar as minhas costas.

— Não chore, meu amor. Estou aqui! —
Mal consigo acreditar que é Viviane.

Ela senta ao meu lado e me abraça apertado, choro ainda mais. Ela poderia sim, ser minha mãe! Meu coração a escolheu e não sei se consigo mudar o que sinto.

— Você veio... — falo, entre soluços, mas procuro não me iludir. Talvez ela só tenha vindo se despedir do garoto órfão.

— Sim, Lucas e eu temos algo para te contar. Fiz o seu bolo preferido, vamos para casa?

Só o fato de eles estarem aqui já é suficiente para diminuir um pouco desse aperto no meu peito, mas a apreensão pelo que querem me contar não me deixa ficar totalmente relaxado. Também tem o jeito como ela disse casa, como se fosse minha também. Estou nervoso e não tem como negar isso. Quando entro no carro, cumprimento Lucas do nosso jeito único e o sorriso dele me tranquiliza.

Quando chegamos, sentamos juntos no sofá

da sala. E Viviane começa a falar, com os olhos cheios de lágrimas.

— Antônio, quando meu marido e eu decidimos apadrinhar uma criança, não pensamos que poderíamos nos envolver tanto. Fui criada por uma família tão amorosa, que me ensinou amar a Deus e, dentre outras coisas, a olhar para o outro com compaixão, mas nunca imaginei que poderia sentir algo tão lindo.

Ela limpa as lágrimas e segura a minha mão, enquanto Lucas afaga as minhas costas e a encoraja a continuar.

— Eu não sei como aconteceu, Tony, mas amamos você como se tivesse saído do meu ventre...

— Vocês querem ser meus pais? — interrompo, um pouco confuso. — É isso que estão tentando me contar?

— Sim, Tony! — Lucas me aperta contra si. — Queremos que você seja nosso filho, com tudo que tem direito. Porque Deus te deu de presente para nós e não vamos deixá-lo ir. Você quer?

Devo estar sonhando, mas a forma que ambos me esmagam em um abraço estranho, me faz ver que tudo é real. Vou ter uma família de

verdade. Não consigo dizer nada, a não ser chorar feito um bobo. Neste momento percebo que Deus me ouviu, que valeu a pena suportar tudo. Fecho os olhos e agradeço silenciosamente.

— Quero! — digo, assim que eles me soltam do abraço.

— Meu Deus, nós temos um filho, Lucas!
— Viviane diz, me apertando em seus braços.

Eles me explicam que o processo pode demorar um pouco, mas enquanto isso conseguiram minha guarda provisória, por isso, se afastaram para resolver tudo. Me contam que a família toda sabe e aguarda ansiosa a minha resposta pois, vovó Ângela quer oferecer um jantar em comemoração a decisão dos netos. Tenho certeza absoluta de que serei feliz nessa casa, com esses pais e com a família que Deus escolheu para mim.

Ficamos muito tempo abraçados e emocionados com tudo que estamos vivendo. Ainda não consigo acreditar que tenho um pai e uma mãe que me amam. Lembro de Mia, preciso contar a ela. A garota espera por isso há meses e sei que ficará feliz com a minha alegria. Viviane me permite ligar e contar as boas novas para a menina que, agora, além de amiga também será minha

prima.

Mia dá gritinhos de felicidade quando conto tudo a ela.

— Eu disse para você, Tony. É só ter fé e o *Deus* age em nossa vida.

Ela tem razão, se tivesse perdido a fé, jamais teria chegado até aqui, se não tivesse suportado tudo, teria desistido quando fui abandonado. Desligo o telefone, estou no jardim vendo meus pais preparando a mesa na cozinha. Olho para o céu e agradeço por tudo que alcancei até aqui e faço uma promessa de nunca me afastar dos caminhos de Deus, sou apenas uma criança, mas entendo o valor do que acabo de receber em minhas mãos.

Viviane e Lucas me amam e eu os amo. Uma família não é composta apenas por pessoas do mesmo sangue, ela é composta por pessoas que se apoiam e se amam incondicionalmente, não importando se o momento é bom, ruim, ou se a cor é a mesma, no fim, é isso que importa.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Dezenove Anos Depois...

Muitos anos se passaram, meu tornei advogado, como meu pai, Lucas. Tenho mantido a minha promessa com Deus e sempre procuro me lembrar de tudo o que Ele fez por mim. Nesses anos, Mia e eu nos tornamos inseparáveis e melhores amigos.

E eu... bom, eu ganhei o que tanto queria: a família que tanto pedi a Deus e ainda ganhei um casal de irmãos. O amor que cerca a nossa casa é algo divino.

Aos trinta anos, ainda moro com meus pais. Até comprei um apartamento, mas eles me proibiram de mudar para lá se não estiver casado. Amo os dois, mas minha mãe foi o melhor dos presentes que eu poderia ter.

Estou no trabalho e alguma coisa que o cliente me disse, trouxe à tona todas as lembranças do meu passado. Tento me concentrar no que o cliente diz, só que meu celular vibra sem parar em cima da mesa. Sei que não é nada profissional um advogado sair no meio de uma reunião para atender ao telefone, mas se não fizer isso, a minha mãe não vai parar, peço licença e me retiro da sala.

— Filho, por que demorou tanto a atender? Está querendo matar a sua mãe do coração?

Solto a respiração devagar. Dona Viviane é *superprotetora*, confesso que às vezes ela me sufoca com tanta atenção, mas agradeço a Deus todos os dias por tê-la colocado em minha vida.

— Mãe, estou ocupado. A senhora não podia esperar eu terminar?

— Antônio... — Ela usa meu nome e não Tony. Noto a angústia na voz dela e isso me põe em alerta.

— Aconteceu alguma coisa com o meu pai?

— Não, filho! Seu pai está bem. A Mia... Ela sumiu. Tem dois dias que a Taís e o Álvaro não conseguem falar com ela. Eu disse que você tinha conversado com sua prima ontem. Se falaram, não é mesmo?

— Não, mãe! A última vez que nos falamos foi anteontem à noite. — Conheço a minha mãe e tenho certeza de que não é apenas isso, por trás de toda essa preocupação tem muito mais escondido.

Estamos em contato sempre que possível, sei que esse sumiço é normal, porque os locais remotos em que Mia vai, raramente, tem sinal de telefone. Esse foi um dos motivos pelo qual tentei

— inutilmente — convencer tio Álvaro e o Vô Miguel não a deixarem ir nessa cruzada evangélica na África. Ela nunca tinha ido há países do continente africano. Só que ninguém contraria minha prima. Ela é uma das pessoas mais cheias de artimanhas que já conheci. Apesar de achar que tudo não passa de um mal-entendido, estou apreensivo.

— O que está acontecendo, mãe? Fala de uma vez. — Nem consigo esconder a preocupação.

— O Murilo acabou de ver no *Facebook*, uma notícia de que dezenas de missionários cristãos foram mortos por muçulmanos ontem à tarde, em uma igreja na Nigéria. — Mamãe está soluçando, essa garota é como se fosse um pilar de sustentação desta família. — Tem até fotos dessa crueldade... Oh, Deus, não deixe que nada de ruim tenha acontecido a nossa menina!

— Ele tem certeza disso?

— Ah, filho, teu primo pesquisou em muitos lugares, mas é tudo tão incerto. Não tem como saber se é verdade. Seu tio está tentando contatar alguns pastores responsáveis pela cruzada.... Meu Deus, a Taís não aguenta um baque desse, Tony, acho que nenhum de nós estamos

preparados para perdê-la.

— Fica calma, mãe. — Tento ser racional, mas minha cabeça está a mil. — Não podemos sofrer por antecipação, vou ver se consigo falar com um dos nossos colegas que estavam com ela no grupo da semana passada. Com certeza, vão saber nos dar informações concisas.

Terminamos a ligação. Olho o aplicativo de mensagens, a última visualização dela foi há um dia. Digitei o nome de cada um dos colegas e nenhum deles visualizou nada hoje, deixo mensagens para alguns deles. Preciso retornar à reunião, só que a minha vontade é de correr para casa e encontrar a minha família, para juntos descobrirmos o que está acontecendo.

Por fim, cancelo os meus compromissos, não tenho mais cabeça para pensar no trabalho. Não com a minha mente criando uma infinidade de possibilidades.

CONTINUA...



CRYS CARVALHO é paraense, tem 27 anos, casada, mãe um casal de filhos. Sua paixão pela escrita foi adquirida ainda na infância e foi evoluindo ao longo dos anos. Adora séries de tv e filmes românticos. Como consequência de tudo que já leu e assistiu, acabou se tornando uma criadora de mundos com mocinhos apaixonantes e mocinhas independentes.

REDES SOCIAIS:

FACEBOOK: <http://bit.ly/2C9Ykee>

INSTAGRAM: <http://bit.ly/2H4rvTS>

WATTPAD: <http://w.tt/2Eh07jA>

TWITTER: <http://bit.ly/2Ed2uUF>

FANPAGE: <http://bit.ly/2EhidBZ>